

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
CURSO DE TRADUÇÃO

LEONARDO PENHA MESQUITA

**TRADUÇÃO COMENTADA DE UM *SITE* UNIVERSITÁRIO E TUTORIAL
PARA USO DE UMA FERRAMENTA TECNOLÓGICA DE APOIO À
TRADUÇÃO**



Uberlândia/MG

2015

LEONARDO PENHA MESQUITA

**TRADUÇÃO COMENTADA DE UM *SITE* UNIVERSITÁRIO
E TUTORIAL PARA USO DE UMA FERRAMENTA TECNOLÓGICA
DE APOIO À TRADUÇÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Tradução.

Orientador: Prof. Dr. Igor A. Lourenço da Silva

Uberlândia/MG

2015

LEONARDO PENHA MESQUITA

**TRADUÇÃO COMENTADA DE UM *SITE* UNIVERSITÁRIO
E TUTORIAL PARA USO DE UMA FERRAMENTA TECNOLÓGICA
DE APOIO À TRADUÇÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Tradução.

Orientador: Prof. Dr. Igor A. Lourenço da Silva

Uberlândia/MG, 22 de julho de 2015.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Igor A. Lourenço da Silva (ILEEL/UFU)

Orientador

Profa. Dra. Paula Arbex (ILEEL/UFU)

Examinadora

Prof. Dr. Marileide Dias Esqueda (ILEEL/UFU)

Examinador

AGRADECIMENTOS

À minha família, primeiramente, especialmente aos meus pais, Max e Nelcy, por sempre me darem todo o apoio e suporte em todas as decisões que tomei durante minha vida, sempre acreditando no meu potencial.

À Mariane Enjiu, minha companheira e melhor amiga, que me deu forças para conseguir terminar o curso e para superar os problemas e obstáculos que apareceram durante o caminho.

Ao Biska, amigo de longa data, pela extrema ajuda sempre, principalmente na fase final de elaboração da minha monografia.

A todos os amigos que fiz no Curso de Tradução, em especial aos da 3ª turma, da qual faço parte.

Aos membros da Empresa Júnior Babel Traduções, com os quais tive o prazer de trabalhar e aprender muito sobre o mercado de trabalho da tradução e um pouco sobre gestão de empresas. Agradeço, em especial, a três pessoas que me ajudaram muito em meu amadurecimento profissional: Carolina Aleixo, Laurieny Vilela e Lygia Alves.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Igor Lourenço, pelos ensinamentos ao longo do curso, por toda a paciência e, principalmente, pela orientação na elaboração do projeto de monografia e da monografia.

Aos professores do curso, também pelos ensinamentos e paciência – em especial, ao Prof. Dr. Stéfano Paschoal, que, desde o primeiro semestre, demonstrou-se um grande amigo.

À Profa. Dra. Paula Arbex, coordenadora do Curso de Bacharelado em Tradução, por aceitar a nossa proposta de tradução do *site* do curso, e ao Fernando Oliveira, *web designer* do *site*, pela disponibilização dos arquivos para tradução.

À Alchemy Software Development, pela licença do *software* Alchemy Catalyst.

*And when you feel life ain't worth living
You've got to stand up, and take a look around, look up way to the sky
And when your deepest thoughts are broken
Keep on dreaming boy, 'cause when you stop dreaming it's time to die
(Shannon Hoon)*

RESUMO

A localização e a internacionalização de *sites* são práticas que visam, dentre outros objetivos, (i) atingir ou atrair clientes em novos mercados; e/ou (ii) conferir maior credibilidade e visibilidade à instituição, empresa ou produto a que se destina o seu conteúdo. Em se tratando da internacionalização de *sites* universitários, ambos os objetivos podem prevalecer, dependendo dos objetivos da instituição, mas geralmente tem havido uma tendência de utilização do inglês como língua franca como forma de divulgar a instituição e cooptar alunos de diferentes partes do mundo. O uso de ferramentas de tradução assistida por computador (CAT *tools*) auxilia o trabalho do tradutor na tradução de *sites*, possibilitando que ele realize uma tradução de maior qualidade em menos tempo. Esse aumento de produção e qualidade em menos tempo se dá graças às funções das CAT *tools*, como segmentação do texto, memória de tradução, glossário, suporte à tradução automática, e outras. No entanto, para tirar o maior proveito desses recursos, o tradutor precisa conhecer as ferramentas disponíveis e o que cada uma tem a oferecer, pois são muitas ferramentas disponíveis no mercado, para diferentes plataformas, como *sites*, *softwares* e aplicativos de celular. A presente monografia tem por objetivo realizar a tradução de um *site* universitário com o aporte de uma ferramenta tecnológica, proceder a uma discussão da tradução empreendida tendo em vista a internacionalização do *site* e elaborar um tutorial com as funcionalidades básicas da ferramenta utilizada. Para tal, foi utilizado o Alchemy Catalyst Pro 11.0, obtido graças à gentileza da empresa desenvolvedora, e foi obtido acesso ao *site* do Curso de Graduação em Tradução da Universidade Federal de Uberlândia, acesso esse que garantiu ao autor deste trabalho desenvolver um trabalho o mais próximo possível da realidade de um tradutor, haja vista o desenvolvimento de uma real relação tradutor-cliente e a possibilidade de publicação do *site* traduzido. Além da apresentação da tradução do referido *site* e da elaboração de um tutorial da ferramenta tecnológica utilizada, são tecidos comentários acerca do produto tradutório e da ferramenta de aporte. Dentre as contribuições deste trabalho, destaca-se que material apresentado pode vir a ser utilizado para fins didáticos.

Palavras-chave: Internacionalização de site. CAT tool. Alchemy Catalyst. Tradução de site. Glossário. Memória de tradução.

ABSTRACT

Website localization and internationalization are practices that, among other objectives, aim at (i) reaching and attracting clients in new markets; and/or (ii) providing more credibility and visibility to the institution, company or product for which its content is intended. As far as the internationalization of universities' websites is concerned, both goals might be present depending on the institution's objectives, but there has been a tendency to use English as lingua franca as a way to promote the institution at a global level and attract students from different parts of the world. The use of computer-assisted translation tools (CAT tools) boosts the translator's work involving website translation, allowing them to perform a higher quality translation in less time. This increase in productivity and quality in less time is possible due to features of CAT tools such as text segmentation, translation memory, glossary, and machine translation support. However, to take full advantage of these features, the translator must know the tools available and what each has to offer, as a wide range of tools is available on the market for different platforms such as websites, software, and mobile applications. This paper's aim is threefold: (i) to perform a translation of a university website with the aid of a CAT tool, (ii) to discuss and comment the resulting translation considering the perspective of website internationalization, and (iii) to prepare a tutorial with the basic features of the CAT tool used. To accomplish this goal, the CAT tool Alchemy Catalyst Pro 11.0 was used after its license had been kindly granted by its developers. Moreover, full access was granted to the website of the Bachelor's Degree in Translation, from Universidade Federal de Uberlândia. This allowed the author to carry out a work as close as possible to a translator's reality, with the establishment of a virtually real translator-customer relationship and the possibility of having the website published. In addition to the presentation of the aforementioned website and the preparing of a tutorial for the said tool, this paper also provides comments about the translation product and the tool used to render it. Among the contributions of this paper is the rendition of a material that may be used in the classroom.

Keywords: Website internationalization. CAT tool. Alchemy Catalyst. Website translation.

Glossary. Translation memory

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Página inicial do <i>site</i> do Curso de Tradução da UFU.....	21
FIGURA 2 – Tela inicial do HTTrack.....	23
FIGURA 3 – Tela de criação de projeto do HTTrack	24
FIGURA 4 – Tela de adição de <i>site</i> do HTTrack	24
FIGURA 5 – Tela de <i>download</i> do <i>site</i> do HTTrack	25
FIGURA 6 – Tela de <i>download</i> concluído do HTTrack	25
FIGURA 7 – Janela com o conteúdo do <i>site</i> baixado.....	26
FIGURA 8 – Mapa do <i>site</i> original juntamente com a proposta de tradução (em azul) e as decisões distintas do cliente (em vermelho)	28
FIGURA 9 – Tela de boas-vindas do Alchemy Catalyst	29
FIGURA 10 – Página original (acima) e internacionalizada (abaixo) do <i>site</i> do Curso de Tradução da UFU.....	46
FIGURA 11 – Tela de criação de projeto do Alchemy Catalyst	51
FIGURA 12 – Tela de configuração de novo projeto do Alchemy Catalyst.....	51
FIGURA 13 – Tela inicial do Alchemy Catalyst	52
FIGURA 14 – Janela para salvar o projeto do Alchemy Catalyst.....	52
FIGURA 15 – Menu <i>File</i> (Arquivo) do Alchemy Catalyst.....	53
FIGURA 16 – Tela <i>PowerTranslate</i> para configuração de TM no Alchemy Catalyst	54
FIGURA 17 – Tela <i>PowerTranslate</i> para configuração de TM no Alchemy Catalyst	55
FIGURA 18 – Menu <i>File</i> (Arquivo) do Alchemy Catalyst.....	56
FIGURA 19 – Tela <i>PowerTranslate</i> para configuração de MT no Alchemy Catalyst	57
FIGURA 20 – Tela <i>PowerTranslate</i> para configuração de MT no Alchemy Catalyst	57
FIGURA 21 – Tela de configuração de MT no Alchemy Catalyst	58
FIGURA 22 – Tela <i>PowerTranslate</i> para configuração de MT no Alchemy Catalyst	59
FIGURA 23 – Menu <i>File</i> (Arquivo) do Alchemy Catalyst.....	60
FIGURA 24 – Tela <i>Glossary</i> (Glossário) de configuração de glossário no Alchemy Catalyst	61
FIGURA 25 – Tela <i>Glossary</i> (Glossário) de configuração de glossário no Alchemy Catalyst	61
FIGURA 26 – Tela <i>Insert</i> (Inserir) do Alchemy Catalyst	62
FIGURA 27 – Janela do Windows para adicionar arquivos ao Alchemy Catalyst.....	63
FIGURA 28 – Tela inicial de tradução do Alchemy Catalyst.....	64
FIGURA 29 – Tela para adicionar termo ao glossário no Alchemy Catalyst.....	65
FIGURA 30 – Tela de confirmação para adicionar termo ao glossário no Alchemy Catalyst	65
FIGURA 31 – Tela de tradução do Alchemy Catalyst mostrando palavra salva no Glossário	66
FIGURA 32 – Tela de extração de arquivo traduzidos do Alchemy Catalyst	67
FIGURA 33 – Tela para salvar conteúdo traduzido no Windows.....	67
FIGURA 34 – Tela do menu do <i>site</i> do Curso de Tradução da UFU	68
FIGURA 35 – Tela do menu do <i>site</i> do Curso de Tradução da UFU aberto com o Microsoft Word	69
FIGURA 36 – Tela do menu do <i>site</i> do Curso de Tradução da UFU aberto com Alchemy Catalyst	69

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Diferenças entre internacionalização, localização e globalização.....	16
QUADRO 2 – Página Inicial	33
QUADRO 3 – Página de Apresentação.....	34
QUADRO 4 – Página de Disciplinas (compilado com todas as páginas que contêm as disciplinas do curso).....	35
QUADRO 5 – Página de Ingresso	36
QUADRO 6 – Página do Laboratório de Tradução	37
QUADRO 7 – Página do Laboratório de Graduação	37
QUADRO 8 – Página do Laboratório de Línguas.....	38
QUADRO 9 – Página das Atividades 2012.....	38
QUADRO 10 – Página das Atividades 2011	39
QUADRO 11 – Página das Atividades 2010	40
QUADRO 12 – Página da Babel Traduções: Apresentação.....	41
QUADRO 13 – Desvios da Norma Padrão da Língua Portuguesa	47
QUADRO 14 – Correção de Conteúdo Desatualizado	48
QUADRO 15 – Acréscimo de Novo Conteúdo.....	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

API	<i>Application Program Interface</i> (Interface de programação de Aplicativos)
BrE	<i>British English</i> (Inglês Britânico)
CAT	<i>Computer-Assisted Translation</i> (Tradução Assistida por Computador)
GILT	<i>Globalization, Internationalization, Localization, Translation</i> (Globalização, Internacionalização, Localização, Tradução)
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio (<i>National High School Exam</i>)
g11n	<i>Globalization</i> (Globalização)
HTML	<i>HyperText Markup Language</i> (Linguagem de Marcação de Hipertexto)
ILEEL	Instituto de Letras e Linguística (<i>Language and Linguistics Institute</i>)
i18n	<i>Internationalization</i> (Internacionalização)
l10n	<i>Localization</i> (localização)
MEC	Ministério da Educação
MT	<i>Machine Translation</i> (Tradução Automática)
NAmE	North-American English (Inglês Estadunidense)
PHP	<i>Hypertext Preprocessor</i>
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (programa)
TM	<i>Translation Memory</i> (Memória de Tradução)
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
WYSIWYG	<i>What You See Is What You Get</i> (O Que Você Vê É O Que Você Obtém)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	REVISÃO DA LITERATURA	15
3	METODOLOGIA.....	20
3.1	Levantamento Bibliográfico	20
3.2	Escolha do <i>Site</i> a ser Traduzido	20
3.3	Aquisição do Conteúdo do <i>Site</i>	21
3.4	Tutorial do HTTrack	22
3.5	Contato com o Cliente.....	26
3.6	Proposta da Tradução	27
3.7	Escolha da Ferramenta	29
3.8	Tradução do <i>Site</i>	30
3.9	Elaboração do Tutorial.....	31
4	TRADUÇÃO COMENTADA DO <i>SITE</i>	32
4.1	Apresentação das Traduções e Comentários.....	32
4.2	Sugestões de Melhorias.....	47
5	TUTORIAL DO ALCHEMY CATALYST.....	50
5.1	Tutorial.....	50
5.1.1	Criação de um Projeto de Tradução	50
5.1.2	Configuração de uma Memória de Tradução (TM)	53
5.1.3	Configuração de um Serviço de Tradução Automática (MT).....	55
5.1.4	Configuração de um Glossário	59
5.1.5	Tradução com o Alchemy CATalyst.....	62
5.2	Análise do Alchemy Catalyst.....	68
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
	REFERÊNCIAS	75
	APÊNDICE A – <i>E-mail</i> Enviado à Empresa Alchemy Software Development.....	79
	ANEXO A – <i>E-mail</i> da Alchemy Software Development em Resposta à Solicitação	80

1 INTRODUÇÃO

Segundo Fernández-Costales (2012, 2010), existem diversos estudos que versam sobre a localização de *sites* (e.g., JIMÉNEZ-CRESPO, 2013; PYM, 2011) e alguns que analisam a internacionalização de *sites* de empresas multinacionais (e.g., SINGH; PEREIRA, 2005); contudo, ainda são incipientes trabalhos que abordem *sites* institucionais, como é o caso de *sites* universitários. Na acepção de Fernández-Costales (2012, 2010), a tradução de *sites* universitários pode ser considerada economicamente eficaz se gerar receitas e benefícios por meio do aumento da visibilidade da instituição, da ampliação de sua capacidade de atrair estudantes estrangeiros e talentos profissionais (e.g., pesquisadores e professores) e de possíveis impactos no *ranking* internacional das universidades. O referido autor conclui, em seu estudo, que os *sites* universitários vêm passando por um processo de globalização ou padronização – em vez de localização –, tendo o inglês como língua franca e sendo raros os casos de adaptações para outras línguas, até mesmo no contexto multilinguístico das instituições europeias. Para ele, a internacionalização de *sites* institucionais como os universitários constitui uma linha de pesquisa interessante em razão de ser permeada por uma tensão entre o global e o local.

Observa-se, portanto, que são incipientes as pesquisas que investigam – seja sob o ponto de vista teórico, seja sob o ponto de vista prático – em que exatamente consiste a internacionalização de um *site* e quais seriam seus pontos de convergência ou divergência com o que normalmente se denomina de “localização de *sites*”. Como mostra Fernández Costales (2012), os *sites* vêm sendo traduzidos não para uma localidade específica, mas sim para algumas línguas prioritárias, dentre as quais se destaca o inglês. Além disso, como relata Fernández Costales (2012), a tradução de *sites*, mesmo quando realizada por tradutores profissionais, não se dá por meio do uso dos inúmeros recursos tecnológicos disponíveis para a realização de tarefas tradutórias dessa natureza – recursos esses geralmente denominados de CAT (*computer-aided translation tools*), ou seja, ferramentas de tradução assistida por computador.

Nesse contexto, a presente monografia visa realizar a tradução de um *site* universitário com o aporte de uma ferramenta tecnológica, proceder a uma discussão da tradução empreendida tendo em vista a internacionalização do *site* e elaborar um tutorial com as funcionalidades básicas da ferramenta utilizada. Para tal, foi utilizado o Alchemy Catalyst

Developer Pro 11.0 Service Pack 1 (11.1), obtido graças à gentileza da empresa desenvolvedora, e foi obtido acesso ao *site* do Curso de Graduação em Tradução da Universidade Federal de Uberlândia (disponível em <<http://www.ileel.ufu.br/tradução>>), acesso esse que garantiu ao autor deste trabalho desenvolver um trabalho o mais próximo possível da realidade de um tradutor, haja vista o desenvolvimento de uma real relação tradutor-cliente e a possibilidade de publicação do *site* traduzido. Além da apresentação da tradução do referido *site* e da elaboração de um tutorial da ferramenta tecnológica utilizada, são tecidos comentários acerca do produto tradutório e da ferramenta de aporte.

Como justificativa para tal trabalho, destacam-se três perspectivas: acadêmica, institucional e pessoal. Pela primeira, destaca-se que não há muitas pesquisas sobre tradução e localização de *site* no Brasil, tampouco sobre o uso das CAT *tools* na realização de tarefas tradutórias. Além disso, são incipientes os estudos que investigam a internacionalização de *sites* universitários, sobretudo quando se trata da utilização do inglês como *língua franca* como forma de atrair estudantes e pesquisadores internacionais. Pela segunda, salienta-se que o curso de Bacharelado em Tradução da Universidade Federal de Uberlândia teve seu início em 2010, mas somente passou a ter um *site* a partir de 2013. Até o momento, não há uma versão traduzida para nenhuma língua. A escolha desse *site* foi justamente sabendo que a localização realizada não seria em vão, ou seja, o *site*, ao final da sua tradução, poderia ser colocado no ar, diferente de traduzir outro *site* qualquer somente para realização deste trabalho monográfico. Pela terceira, sublinha-se que, no quinto período do curso de Tradução da Universidade Federal de Uberlândia, é ofertada a disciplina “Treinamento de Tradutores e Novas Ferramentas II”, na qual os alunos aprendem sobre tradução e localização de *sites*, bem como o manuseio de algumas CAT *tools*. No entanto, devido ao curto tempo da disciplina (um semestre) e diversas CAT *tools* trabalhadas, apenas são ensinados os comandos básicos de cada uma delas, e os alunos não têm a oportunidade de traduzir um *site* por inteiro, mas somente algumas páginas simples, como forma de praticar as teorias. Tendo isso em vista, o interesse do autor pelo assunto e as demais justificativas já citadas, esse tema foi escolhido para que se possa experimentar o processo de traduzir um *site* por inteiro utilizando uma só ferramenta e ter como resultado um *site* totalmente traduzido e publicado.

Para atingir os objetivos, este trabalho está organizado em seis partes. O Capítulo 1 configura-se nesta introdução. O Capítulo 2 trata da revisão da literatura, que contém definições e detalhamentos acerca da tradução, localização e internacionalização de *sites*, bem como as características e funcionalidades dos programas de apoio ao tradutor (CAT *tools*). O Capítulo 3 descreve a metodologia utilizada, desde a escolha do *site* a ser

traduzido/internacionalizado¹ até o conteúdo do tutorial sobre a *CAT tool* utilizada. O Capítulo 4 apresenta a tradução comentada do *site* que foi um dos objetos de estudo deste trabalho. O Capítulo 5 apresenta o tutorial criado para a *CAT tool* utilizada. Por fim, o capítulo 6 apresenta as considerações finais do trabalho, tecendo os últimos comentários acerca de tradução e localização de *site* e sobre *CAT tools*, bem como explicitando as limitações deste trabalho e apresentando sugestões para pesquisas futuras.

¹ Os termos "tradução" e "internacionalização" (em se tratando do conteúdo linguístico), bem como os respectivos adjetivos, são utilizados intercambiavelmente.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo está dividido em duas seções. Na primeira, abordam-se temáticas relacionadas com a localização e internacionalização de *sites*. Na segunda, abordam-se questões relativas ao uso de tecnologias na prática tradutória.

2.1 Localização, Internacionalização e Afins

Em se tratando de *softwares* e *sites*, é comum a utilização de quatro termos conhecidos, em inglês, sob o acrônimo GILT: globalização, internacionalização, localização e tradução. Trata-se de termos que descrevem quatro fenômenos ou processos interligados (JIMÉNEZ-CRESPO, 2013). Em relação à definição desses termos, Schäler (2007) afirma que, mesmo após mais de duas décadas de localização, ainda não há consenso sobre o significado de globalização (g11n), internacionalização (i18n) e localização (l10n) e tampouco sobre a correlação entre esses termos.

A globalização, na perspectiva do termo GILT, pode ser compreendida como

... todas as decisões e atividades empresariais necessárias para internacionalizar uma organização tanto em escopo quanto em perspectivas. A globalização é a transformação dos negócios e processos para dar suporte aos clientes em todo o mundo em qualquer idioma, país ou cultura em que eles precisem.² (LISA, 2003, p. 1)

A internacionalização, por sua vez, consiste em

... remover as particularidades linguísticas das funcionalidades de determinado produto de modo que o suporte ao idioma possa ser adicionado novamente, de forma simples, sem a preocupação de que recursos específicos do idioma sejam um problema ao localizar o produto. (LISA 2003, p. 14)

Consoante Hartley (2009), a internacionalização inclui garantir, por exemplo, que o conjunto de caracteres (*e.g.*, árabe, português, chinês, russo) necessários em determinada localidade (*locale*, em inglês) seja exibido corretamente, que os leiautes de teclado sejam suportados, que os números e as datas sejam exibidos em formato correto e que haja, na

² Tradução do autor para: "... all of the business decisions and activities required to make an organization truly international in scope and outlook. Globalization is the transformation of business and processes to support customers around the world, in whatever language, country, or culture they require."

página ou no campo designado, espaço suficiente para a apresentação do texto junto com o trabalho de arte. A internacionalização, nesse caso, é uma etapa do processo de desenho e desenvolvimento do produto ou serviço, o que se dá, em geral, antes da localização propriamente dita ou concomitantemente a ela.

A localização, de forma geral, seria o “processo de modificação de um produto para uma localidade específica”³ (YUNKER, 2002, p. 17 *apud* SANDRINI, 2008, p. 3). O *locale*/localidade, neste contexto, entende-se por

... um conjunto de parâmetros utilizados para identificar o idioma, o país e outras preferências do usuário. É a combinação de uma linguagem com uma região geográfica e todas as implicações culturais envolvidas – por exemplo, um país, uma região ou uma cidade. A localidade não é uma cultura; a cultura é mais abrangente, muito mais enraizada e muito menos volátil do que uma localidade.⁴

Anastasiou e Schäler (2010, p. 15) apresentam o seguinte quadro comparativo entre internacionalização, localização e globalização.

QUADRO 1 – Diferenças entre internacionalização, localização e globalização

	Internacionalização	Localização	Globalização
Definição	Desvinculação da funcionalidade em relação a qualquer língua e conteúdo (dados linguísticos e culturais)	Adaptação de produtos, serviços e conteúdos digitais a um mercado cultural-linguístico	Estratégia de levar um produto ou serviço ao mercado global, o que envolve vendas e <i>marketing</i>
Pessoas envolvidas	Desenvolvedores de <i>softwares</i> , produtores e autores de conteúdos digitais	Tradutores, revisores, programadores, gerentes de projetos, testadores e distribuidoras	Pessoal de vendas e <i>marketing</i>
Etapa	Desenvolvimento e desenho de um produto (conteúdo) ou serviço digital (pré-requisito para a localização)	Tradução e adaptação de textos, interface do usuário e convenções culturais	Lançamento, no mercado, do produto ou serviço internacionalizado e localizado

Fonte: ANASTASIOU; SCHÄLER, 2010, p. 15, tradução do autor.

A localização surgiu inicialmente para *softwares*, que pode ser entendido por “todo componente não material de um sistema eletrônico”⁵ (SANDRINI, 2008, p. 169). Nesse caso, a localização tem por objetivo que os usuários, independentemente da localidade em que

³ Tradução do autor para: “... process of modifying a product for a specific locale.”

⁴ Tradução do autor para: “... a set of parameters used to identify the user's language, country and other preferences. It is roughly the combination of a language and a geographical region with all the cultural implications involved. For example, a country, a region, or a city. A locale is not a culture since a culture is more comprehensive, much more rooted and much less volatile than a locale.”

⁵ Tradução do autor para: “... all non-material components of an electronic system.”

estejam, possam utilizar os *softwares* sem maiores dificuldades (SANDRINI, 2008, p. 169). Trata-se de um processo cujo principal foco, segundo Sandrini (2008, p. 169), reside na funcionalidade. Em outras palavras, o usuário do *software* na língua-alvo deverá ser capaz de utilizá-lo adequadamente conforme os fins para os quais ele foi projetado. Nesse caso, Sandrini (2008, p. 178) aponta que “as questões de qualidade da linguagem utilizada são, em certa medida, menos críticas”.

A localização de *site*, no entanto, difere-se da localização de *software*. Segundo Sandrini (2005, 2008), ela nem sempre abrange a questão de funcionalidade, mas, sim, o conteúdo, a informação, uma vez em que muitos *sites* são mais informativos do que funcionais. São os conteúdos que devem ser localizados para determinada cultura visando que o usuário consiga compreendê-los de forma relevante. Outrossim, um *site* é muito mais dinâmico em relação a um *software* – recebe atualizações constantemente, além de possuir mais conteúdo multimídia, como imagens e vídeos, que também requerem a localização.⁶

Em se tratando especificamente da localização de *sites*, Singh e Pereira identificam cinco graus possíveis, quais sejam:

- i. *site* padronizado: um *site* para todos os países;
- ii. *site* semilocalizado: um *site* fornece diversas informações sobre vários países;
- iii. *site* localizado: um *site* totalmente traduzido para cada país;
- iv. *site* altamente localizado: um *site* com traduções mais adaptações específicas para cada país; e
- v. *site* culturalmente customizado: um *site* inteiramente imerso na cultura alvo.

Como aponta Pym (2011), apenas os graus “localizado” e “altamente localizado” envolvem tradução no sentido tradicional do termo. Além disso, o autor sugere que existem diversos estágios intermediários entre esses dois graus. A título de exemplo, o autor aponta que é possível haver um *site* cujas informações gerais sejam traduzidas, mas as informações técnicas específicas, não, tendo em vistas atender a usuários especialistas na parte técnica.

⁶ Com o desenvolvimento tecnológico, sobretudo com o surgimento da “nuvem” e formas de tradução em massa (“crowdsourcing”), é possível que essa diferenciação entre *software* e *website*, em termos de dinamismo e funcionalidade, torne-se cada vez mais tênue ou mesmo inócua.

Por fim, vale apontar que existe um tipo especial de localização, ao qual Jiménez-Crespo (2010) se refere como a produção de uma versão neutra de uma língua multinacional. Nesse tipo de localização, existe a internacionalização de uma ou mais línguas que apresentam múltiplas variedades regionais, sendo que, nesse caso, o termo internacionalização admite significado distinto daquele apresentado acima em referência ao estágio de desenvolvimento do produto ou serviço. Conforme aponta o autor, a neutralização ou internacionalização de uma língua é um estágio distinto do processo de localização que ocorre após a etapa de internacionalização na acepção apresentada inicialmente nesta seção.

Quando se adota uma estratégia de utilização de uma linguagem neutra, implicitamente se associa uma língua internacional a uma cultura supranacional, mesmo quando o princípio subjacente à adoção de *locales* fosse a necessidade de separar línguas das regiões socioculturais e de suas especificidades. Nesse caso, diz Crespo-Jiménez (2010), aplica-se uma definição difusa de língua que separa aspectos linguísticos e cultura, a despeito de todas as línguas serem culturalmente situadas. É o que ocorre, por exemplo, com o uso do inglês como língua franca com a adoção de uma variedade linguística que não obedeceria a fatores geográficos, mas sim à necessidade de uma ferramenta de uso comum para a comunicação internacional (FERNÁNDEZ-COSTALES, 2010). Com isso, tem-se uma versão simplificada da “língua matriz”, ou seja, tem-se uma versão sem idiomatismos regionais. Chega-se, no caso do inglês, ao que Snell-Hornby (2000, p. 11-28 *apud* FERNÁNDEZ-COSTALES, 2010) chama de *McEnglish*, *McLanguage* ou Inglês Internacional, no qual há uma redução no escopo estilístico e lexical.

2.2 Tecnologia e Tradução

Já em 2002, Lynne Bowker aponta que existe uma miríade de opções tecnológicas disponíveis para auxiliar o trabalho do tradutor. Conforme afirmam Gil e Pym (2010), a tecnologia não é mais uma opção para o profissional, mas sim uma necessidade. Para os autores, hoje é quase que redundância se falar em tradução assistida por computador (em inglês, CAT) porque praticamente todas as traduções atuais são realizadas em computadores, sendo as ferramentas mais revolucionárias aquelas utilizadas praticamente de forma diária, ferramentas de buscas na internet, corretores ortográficos em editores de texto e funções de localizar e substituir ou copiar e colar. O termo *CAT tools* se refere a diversas funções, equipamentos e programas que tendem a facilitar o trabalho do tradutor. Inclui, por exemplo,

funções de alinhamento, extração de termos, garantia de qualidade e gerenciamento de fluxos de trabalho; além disso, inclui *softwares* como sistemas de memória de tradução, tradutores automáticos e glossários.

Como explica Hartley (2009), a tecnologia não se refere apenas a ferramentas de *hardware* e de *software*. Também abrange coleções de técnicas que permitem a produção de bens e serviços. É o caso por exemplo, do (i) HTML (HyperText Markup Language, ou seja, Linguagem de Marcação de Hipertexto), uma linguagem padrão que permite a produção de *sites* e sua leitura em navegadores como o Internet Explorer e o Mozilla Firefox, e do (ii) Unicode, uma forma de armazenamento, processamento e exibição de caracteres em computadores capaz de acomodar letras, ideogramas, números, símbolos e pontuações nas mais diversas línguas, evitando conflitos de codificação entre máquinas operando com sistemas linguísticos distintos.

A despeito de todas as vantagens trazidas pelas *CAT tools*, como aumento na consistência e produtividade, Gil e Pym (2010) apontam que há também desvantagens. Dentre elas se destacam os altos custos de investimento em uma ferramenta, o que exige uma avaliação de retornos sobre o investimento, a possibilidade de haver uma curva de aprendizagem bastante lenta, o que pode reduzir a produtividade e a efetividade no início da utilização da ferramenta, bem como a restrição conceitual do ato tradutório a atividades de mera substituição de textos.

Em se tratando de desvantagens e vantagens, também cabem ponderações éticas, como levantado por Stupiello (2012). Nas palavras da autora:

O modo como são contratados e desenvolvidos projetos de tradução contemporâneos assistidos por ferramentas eletrônicas, como os sistemas de memória, têm promovido mudanças definitivas na maneira como o tradutor atua e em como seu trabalho é reconhecido e remunerado. (STUPIELLO, 2012, p. 89)

Dentre os autores citados por Stupiello (2012) em sua revisão da literatura sobre ética, pode-se citar Pym (1997), que busca favorecer a cooperação entre o tradutor e o cliente. O “tradutor ético” de acordo com o referido autor “seria aquele que avalia a finalidade da tradução para decidir o que e como traduzir, de forma a maximizar a colaboração com o cliente” (STUPIELLO, 2012, p. 79). Essa colaboração é aqui mencionada porque foi intencionada durante o processo de preparação e tradução do *site* do Curso de Tradução da Universidade Federal de Uberlândia, conforme será descrito no Capítulo 3 a seguir.

3 METODOLOGIA

Este capítulo descreve a metodologia adotada para a realização do presente trabalho, que visou à tradução de um *site* universitário com o aporte de uma ferramenta tecnológica, a uma discussão da tradução empreendida tendo em vista a internacionalização do *site* e à elaboração de um tutorial com as funcionalidades básicas da ferramenta utilizada. Para tal, foram adotados procedimentos metodológicos que buscaram garantir sistematicidade e validade ecológica⁷ (ALVES, 2003) ao trabalho empreendido, conforme será mostrado nas Seções 3.1 a 3.9 a seguir.

3.1 Levantamento Bibliográfico

Para que se pudesse melhor compreender os conceitos de globalização, internacionalização, localização e tradução, foi feito um levantamento bibliográfico de textos que tratam sobre esse assunto. Além de buscar por esses conceitos, também foram feitas pesquisas sobre o uso e funcionamento das CAT *tools* e como elas podem auxiliar o processo tradutório por meio de seus inúmeros recursos (*e.g.*, segmentação do texto, glossário e memória de tradução). O levantamento bibliográfico foi feito com base no material disponibilizado pelo orientador e por outros professores ao longo do Curso de Tradução, bem como por meio de buscas empreendidas na internet.

3.2 Escolha do *Site* a ser Traduzido

Conforme mencionado na Introdução, o *site* do Curso de Bacharelado em Tradução da Universidade Federal de Uberlândia <<http://www.ileel.ufu.br/tradução>> foi escolhido para ser traduzido e servir de objeto de análise e estudo desta monografia. Essa escolha se deu, basicamente, por dois motivos:

- (i) em conversa com a coordenadora do Curso de Tradução, Profa. Dra. Paula Godoi Arbex, discutiu-se a possibilidade de levar ao ar o *site*, caso ele

⁷ Segundo Alves (2003), uma pesquisa tem validade ecológica quando é capaz de reproduzir, ao máximo possível, as condições de trabalho em ambiente real.

viesses a ser traduzido. A Profa. Paula Arbex confirmou que essa publicação seria possível, o que motivou bastante o autor desta monografia, visto que o *site* não seria traduzido única e exclusivamente para ser utilizado como objeto de estudo; e

- (ii) como consequência do motivo anterior, criou-se uma relação cliente-tradutor – sendo o cliente representado pela coordenadora do Curso de Tradução e o tradutor o autor da tradução e deste trabalho. Tal relação permitiu ao autor vivenciar em termos práticos o contato com o cliente, garantindo certa validade ecológica ao desenvolvimento do trabalho. Dada essa relação, foi possível apresentar uma proposta de tradução do *site* (cf. Seção 3.6). Essa experiência, que se assemelha muito com a vivida no mercado de trabalho, poderia não ter sido possível caso outro *site* tivesse sido escolhido como objeto de estudo.

A FIG. 1, a seguir, mostra a página inicial do *site* escolhido.

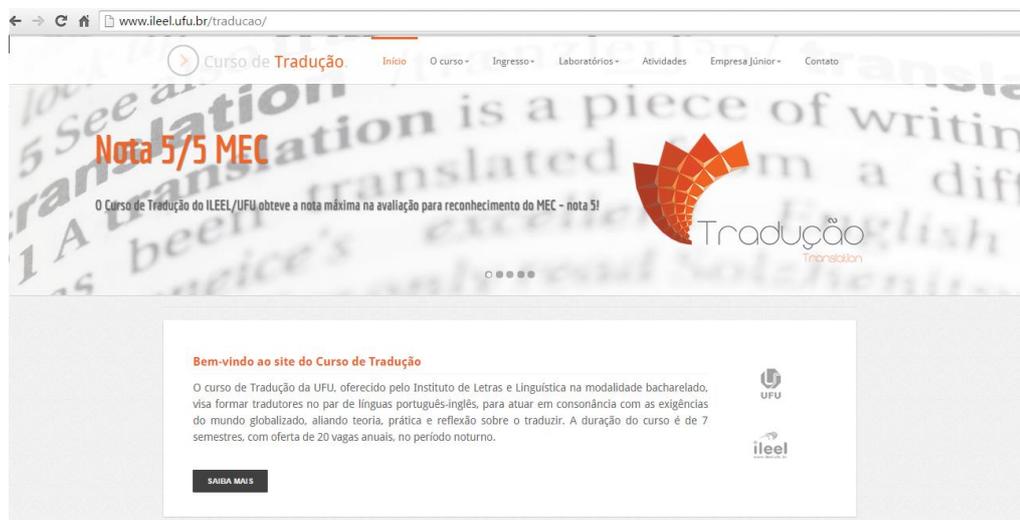


FIGURA 1 – Página inicial do *site* do Curso de Tradução da UFU

Fonte: Instantâneo do *site* do Curso de Tradução da UFU.

3.3 Aquisição do Conteúdo do *Site*

Para que o *site* possa ser traduzido utilizando uma CAT *tool* de localização de *site*, os arquivos que o compõem devem ser adquiridos. Em contato com o *web designer* do *site*, Fernando Oliveira, o autor solicitou o conteúdo que foi disponibilizado em um *pendrive*.

Vale ressaltar que, embora, nesse caso em particular, a aquisição do material necessário tenha sido simples, esse tipo de contato, por inúmeros motivos, nem sempre ocorre dessa forma. Por exemplo, há casos em que o tradutor não consegue entrar em contato com o *web designer* ou este não tem mais o conteúdo disponível ou não o quer disponibilizar.

Com isso em mente, pensou-se em uma segunda forma para obtenção do *site*, que foi por meio do *software* HTTrack. Esse *software* permite o *download* de *sites* para um computador mantendo a sua estrutura original. Ele é gratuito e pode ser obtido pelo seguinte endereço: <<https://www.httrack.com>>. Embora essa ferramenta não tenha sido utilizada, um tutorial é apresentado na Seção 3.4 a seguir para auxiliar a quem possa vir a necessitar de seu suporte, seja por conveniência ou por dificuldade em obter o conteúdo por meio da primeira opção mencionada.

3.4 Tutorial do HTTrack

Descrevem-se, a seguir e de forma bastante sucinta, os passos básicos para utilização do HTTrack para fins de *download* de *sites*.

Passo 01 – Baixe e instale o HTTrack utilizando o seguinte endereço: <<https://www.httrack.com>>.

Passo 02 – Abra o arquivo executável (WinHTTrack.exe) do HTTrack, recém-instalado, que deverá aparecer em sua Área de Trabalho do seu computador.

Passo 03 – Clique em *Next* (Avançar) para dar início ao processo de aquisição do *site*, conforme a FIG. 2.

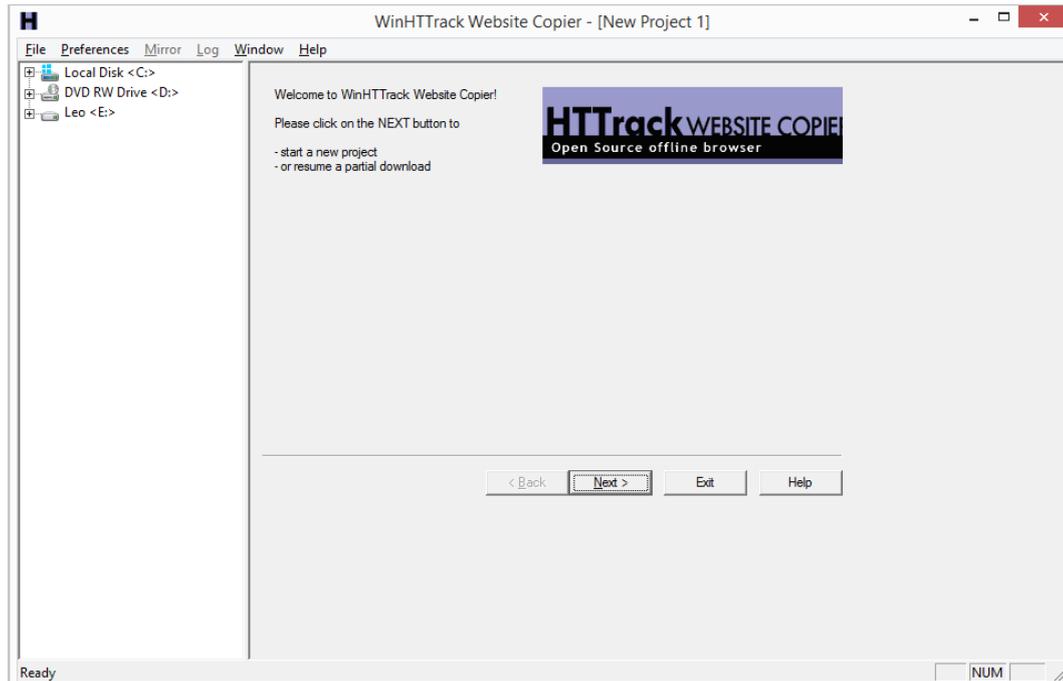


FIGURA 2 – Tela inicial do HTTrack

Fonte: Instantâneo da interface do HTTrack.

Passo 04 – Em *New Project name* (Nome do Novo Projeto), digite o nome do projeto. No campo *Project Category* (Categoria do Projeto), não é preciso realizar alterações. No campo *Base path* (Caminho da base), escolha o caminho em que o *site* baixado será salvo. Após isso, clique em *Next* (Avançar), conforme a FIG. 3.

Passo 05 – Nessa tela, somente digite o *site* a ser baixado no quadro branco abaixo de *Web Addresses URL* (URL dos Endereços Web) e clique em *Next* (Avançar), conforme a FIG. 4.

Passo 06 – O HTTrack irá baixar e armazenar o *site* selecionado na pasta informada. O tempo de conclusão desse processo varia de acordo com o tamanho do *site* e com a velocidade de sua internet, podendo levar até mesmo algumas horas. A FIG. 5 mostra o *site* sendo baixado.

Passo 07 – Ao final do processo, você deverá ser informado que o *site* foi baixado com sucesso. Clique em *Exit* (Sair) para encerrar o programa, conforme a FIG. 6.

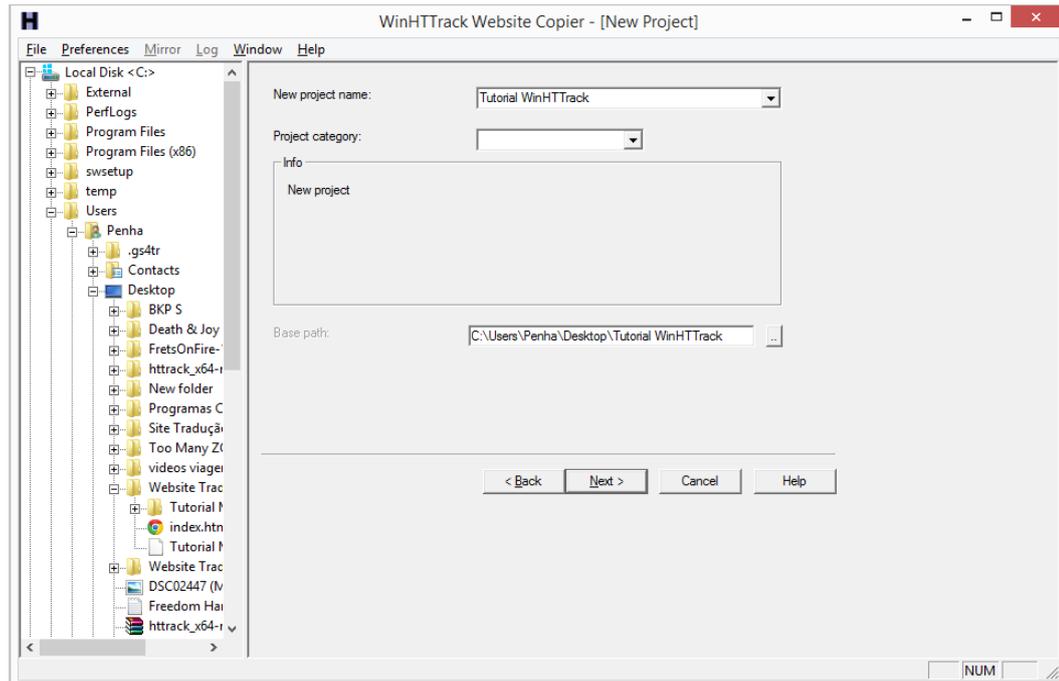


FIGURA 3 – Tela de criação de projeto do HTTrack

Fonte: Instantâneo da interface do HTTrack.

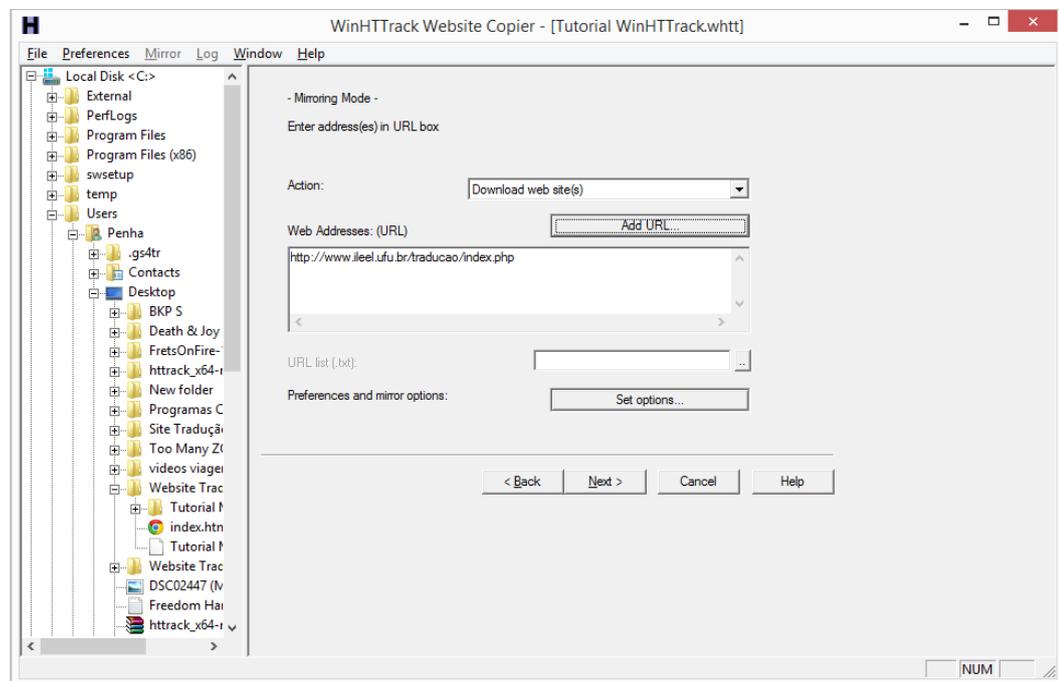


FIGURA 4 – Tela de adição de *site* do HTTrack

Fonte: Instantâneo da interface do HTTrack.

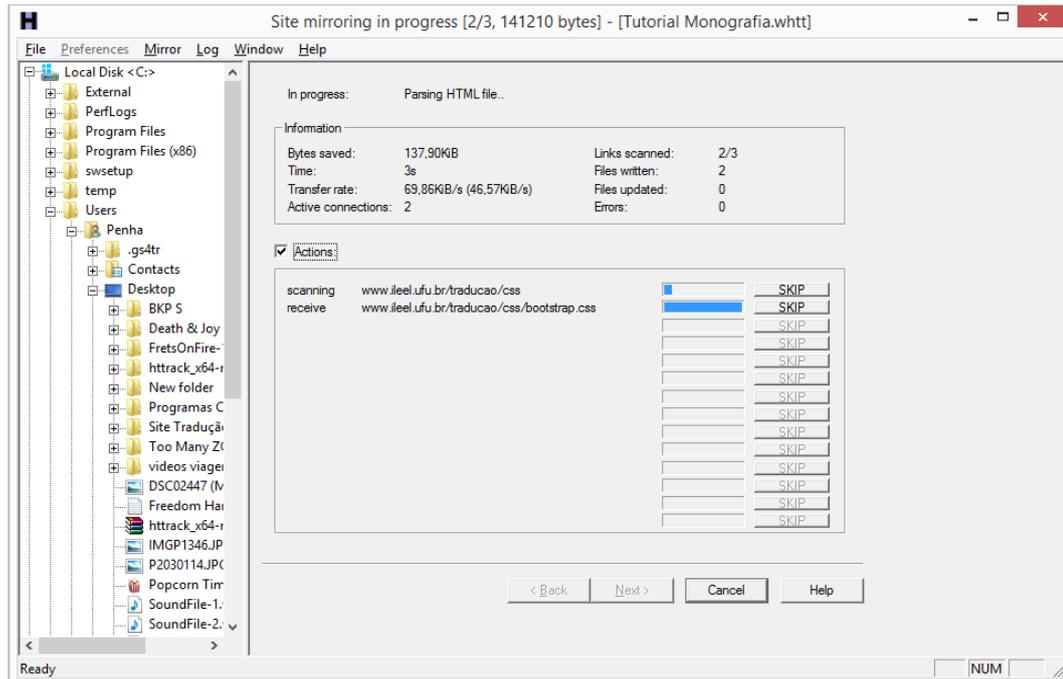


FIGURA 5 – Tela de *download* do site do HTTrack

Fonte: Instantâneo da interface do HTTrack.

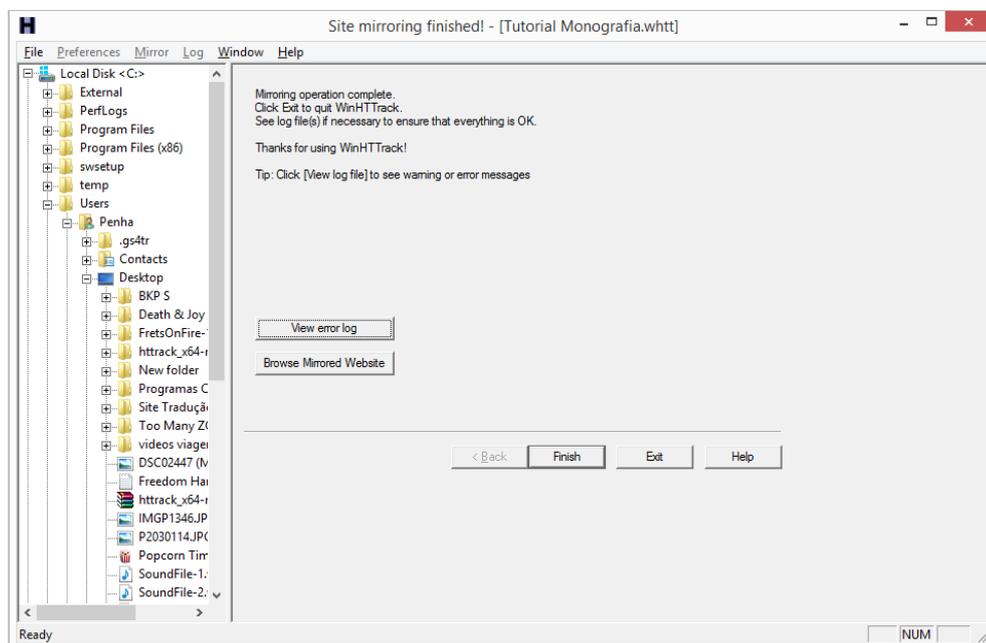


FIGURA 6 – Tela de *download* concluído do HTTrack

Fonte: Instantâneo da interface do HTTrack.

Passo 08 – Acesse a pasta indicada no Passo 3 para ver o conteúdo do *site* baixado, conforme a FIG. 7.

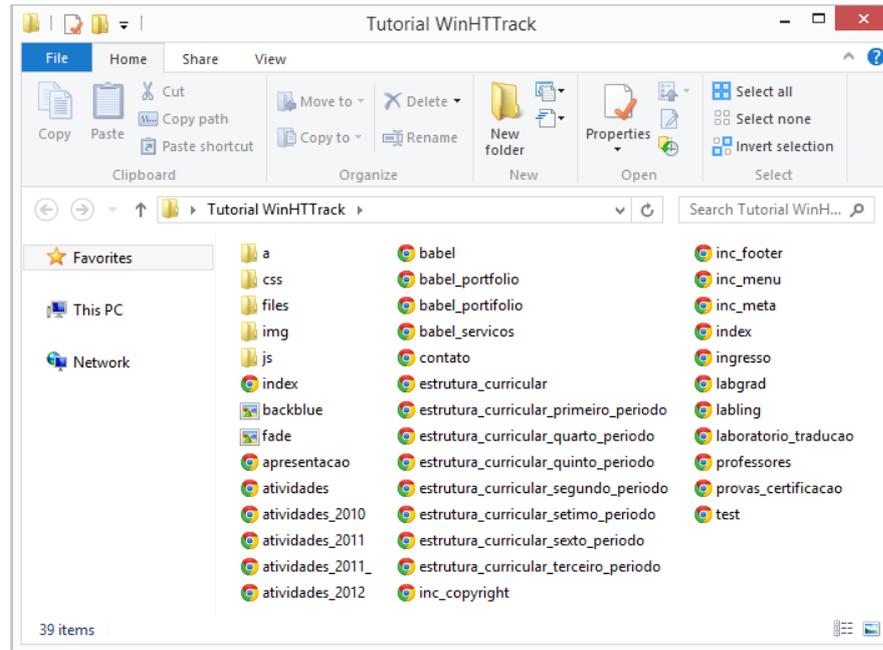


FIGURA 7 – Janela com o conteúdo do *site* baixado

Fonte: Instantâneo de uma pasta do Windows Explorer.

3.5 Contato com o Cliente

Após a aquisição do conteúdo do *site*, o passo seguinte foi uma análise desse conteúdo, seguida de um levantamento composto dos elementos que poderiam gerar certa dificuldade na hora de serem traduzidos, elementos passíveis de omissão, elementos passíveis de explicitação e elementos que poderiam ser traduzidos sem grandes dificuldades. Os elementos que causaram maior dificuldade ou incitaram maior reflexão serão mencionados e discutidos no Capítulo 4.

Usando parte dessa compilação, foi apresentada uma proposta de tradução do *site* ao “cliente”. Após uma discussão sobre o levantamento dos elementos abordados, o cliente concordou com algumas das escolhas do autor, discordando, todavia, de outras. A partir desse contato com o “cliente”, criou-se uma versão final da proposta de tradução, apresentada na Seção 3.6, que serviu de base no momento de se realizar a tradução do *site*.

Conforme mencionado na Seção 3.2, esse contato com o cliente poderia não ter sido possível dependendo da escolha do *site* a ser traduzido. No entanto, a escolha foi fortuita porque não apenas permitiu a vivência de uma parte da experiência real do mercado de trabalho, como também mostrou como o tradutor deve se submeter às escolhas do cliente, de forma que nem sempre suas decisões prevalecem.

3.6 Proposta da Tradução

A proposta de tradução apresentada ao “cliente” e aceita por ele consiste em uma “localização” do terceiro grau apontada por Singh e Pereira (2005), ou seja, tradução de todo o *site*, porém considerando uma versão internacional da língua inglesa. Tomando esse ponto de partida, esta seção contém a versão final da proposta de tradução, que, por sua vez, contém a estrutura do *site* dividida em *links* (*i.e.*, o chamado “mapa do *site*”), ou seja, somente mostra o título de cada página do *site*, e não o conteúdo completo de cada um. O conteúdo completo de cada página será apresentado mais detalhadamente no Capítulo 4. Na FIG. 9, tem-se, em azul, a proposta do autor em relação à tradução de cada página e, em vermelho, as intervenções do “cliente”.

Como se pode observar na FIG. 8, boa parte da proposta de tradução foi aceita pelo “cliente”, sendo que, em todos os casos, a principal discordância consistiu na omissão de conteúdos do *site*. Mais especificamente, em quatro das cinco ocorrências de discordâncias, a proposta de tradução do autor desta pesquisa foi recusada pelo “cliente” em detrimento da omissão; em um dos cinco casos de discordâncias, a proposta de omissão do tradutor foi recusada pelo “cliente” em detrimento da tradução de todo o conteúdo.

Cabe ainda apontar que, para esta monografia, a tradução das ementas, em PDF, embora prevista e possível com o aporte do *Alchemy CATalyst* (*cf.* Seção 3.7), não foi concluída por questões de limitações de tempo até o encerramento desta monografia. Todavia, planeja-se empreender essa tarefa para que o *site* seja lançado ao ar de acordo com o desejo do “cliente”.

<p>Início</p> <ul style="list-style-type: none"> • Banners <ul style="list-style-type: none"> ○ Nota MEC: Omitir ou explicar o que é o MEC e o sistema de notas. – (Omitir) ○ Áreas de formação do curso: Traduzir. ○ Incentivo à pesquisa: Traduzir. ○ Mobilidade Nacional/Internacional: Traduzir. – (Omitir) ○ Empresa júnior – Babel: Traduzir. <p>O Curso</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Apresentação: Traduzir. ○ Corpo docente: Traduzir. ○ Estrutura curricular <ul style="list-style-type: none"> ▪ Disciplinas: Traduzir. ▪ Ementas (PDF): Omitir. – (Traduzir) ▪ Atividades Complementares (PDF): Explicar sobre as 200 horas necessárias. – (Omitir) ○ Fluxograma (PDF): Traduzir. ○ Horário das disciplinas (PDF): Traduzir. – (Omitir) ○ Projeto pedagógico (PDF): Omitir. <p>Ingresso</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Formas de ingresso: Traduzir. ○ Prova de certificação: Mantê-las como no original. <p>Laboratórios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Laboratório de Tradução: Traduzir. • Laboratório de Graduação: Traduzir. • Laboratório de Línguas: Traduzir. <p>Atividades</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2012: Traduzir os textos • 2011: Traduzir. • 2010: Traduzir os textos <p>Empresa Júnior</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação: Traduzir. • Serviços: Traduzir. • Portfólio: Traduzir. <p>Contato: Traduzir.</p>

FIGURA 8 – Mapa do *site* original juntamente com a proposta de tradução (em azul) e as decisões distintas do “cliente” (em vermelho)

3.7 Escolha da Ferramenta

Foram inicialmente consideradas as seguintes ferramentas: Alchemy Catalyst Developer Pro 11.0 Service Pack 1 (11.1), SDL Trados 2014 SP1, memoQ Translator Pro 2014 R2 e CatsCradle 4. Essas ferramentas foram especialmente consideradas por serem utilizadas nas duas disciplinas ofertadas no quarto e no quinto período do Curso de Tradução da UFU (*i.e.*, Treinamento de Tradutores e Novas Ferramentas I e Treinamento de Tradutores e Novas Ferramentas II, respectivamente). No entanto, elas não são exploradas a fundo devido à falta de tempo (muitas ferramentas em pouco tempo) e de recursos (limitações das versões das ferramentas).

No final das contas, a CAT *tool* utilizada na tradução do *site* foi a Alchemy Catalyst Developer Pro 11.0 Service Pack 1 (11.1). O motivo da escolha do Catalyst (*cf.* FIG. 9) foi simples: em contato com os desenvolvedores das CAT *tools* supracitadas, em que o autor solicitou uma licença completa (sem limitação quanto às funcionalidades) para a realização desta monografia, a Alchemy Software Development, desenvolvedora do Alchemy Catalyst, foi a única empresa que respondeu. A empresa forneceu uma licença completa de seis meses (período de elaboração da monografia) conforme solicitado pelo autor.



FIGURA 9 – Tela de boas-vindas do Alchemy Catalyst

Fonte: Instantâneo da interface do Alchemy Catalyst.

O Apêndice A apresenta uma cópia do *e-mail* enviado à Alchemy Catalyst, no dia 20 de fevereiro de 2015, solicitando a licença da CAT *tool*. O *e-mail* foi escrito pelo autor desta monografia e revisado pelo orientador. Por sua vez, o Anexo A mostra a resposta da empresa Alchemy Software Development, que entrou em contato apenas quatro dias depois, concedendo a licença solicitada (completa) durante o período solicitado (de 24 de fevereiro de 2015 até dia 31 de agosto de 2015).

3.8 Tradução do *Site*

Antes de iniciar o processo de tradução do *site*, fez-se, conforme mencionado anteriormente, uma leitura do conteúdo em português juntamente com um levantamento do vocabulário específico da área (educação/meio acadêmico) e dos termos que poderiam ter causado maior dificuldade na hora da tradução.

Posteriormente, iniciou-se a tradução do *site*, que foi realizada a partir de diversas pesquisas. Foram utilizados dicionários eletrônicos e impressos⁸, bem como realizadas consultas frequentes a *sites* de universidades estrangeiras⁹.

Ao término da tradução de cada página do *site*, o conteúdo traduzido foi apresentado ao orientador desta monografia (Prof. Dr. Igor Lourenço), momento em que se discutiram as maiores dificuldades, junto com um esclarecimento de dúvidas e sugestões de melhorias para o *site*. Em seguida, todo o conteúdo traduzido foi revisado pelo orientador, junto com o autor, havendo uma discussão até que se entrasse num consenso. Após essa etapa, o material traduzido foi enviado, em formato .doc, para um revisor nativo, cujas intervenções foram aceitas em quase sua totalidade, com exceção de casos em que a releitura da tradução incitou novas perspectivas. As páginas originais e as respectivas traduções finais do *site* são apresentadas no Capítulo 4.

Vale destacar que, para a tradução do *site*, assumiu-se como objetivo de internacionalização a promoção de maior visibilidade ao Curso de Tradução da Universidade Federal de Uberlândia. Tendo isso em mente, a tradução não buscou um público-alvo internacional constituído por potenciais estudantes do curso, mas sim formado por pesquisadores e professores dos estudos da tradução interessados na formação de tradutores em nível superior e nos seus desdobramentos em países como o Brasil. Adotou-se, na tradução, o inglês padrão, assumido como condizente com o tipo de instituição de que trata o *site* (ou seja, uma instituição que trabalha com a linguagem em um contexto de ensino superior).

Como um subproduto da tradução do *site*, também foi possível identificar aspectos passíveis de melhoria no *site* em língua portuguesa e outras questões que podem ser incorporadas para ampliar a internacionalização do *site*. Trata-se de questões relativamente simples que podem aumentar a qualidade do *site* em suas versões nas duas línguas em tela, ou seja, inglês e português.

⁸ Os dicionários consultados estão explicitados ao final das Referências.

⁹ Os sites de universidades estrangeiras consultados estão explicitados ao final das Referências.

3.9 Elaboração do Tutorial

A tradução do *site* utilizando a *CAT tool* Alchemy Catalyst proporcionou ao autor um maior conhecimento sobre a ferramenta. Essa experiência permitiu que um tutorial fosse criado, com instruções passo a passo e figuras ilustrativas dos procedimentos a serem seguidos. Vale ressaltar que, embora a *CAT tool* tenha sido utilizada para traduzir um *site* e somente um tipo de arquivos (PHP, ou seja, *hypertext preprocessor*), ela serve para traduzir também outras plataformas (*softwares*, aplicativos de celular e outros) e suporta mais de 170 tipos de arquivos.

Por isso, o tutorial criado não é um tutorial completo sobre a ferramenta Alchemy Catalyst. Contém apenas instruções de como trabalhar com o tipo de material analisado nesta monografia (*site*), com o tipo de arquivos utilizados (PHP) e com as funções também utilizadas para trabalhar com esses elementos (glossário, memória de tradução, tradução automática, e outras). O Tutorial, que, portanto, consiste em um módulo básico sobre a ferramenta, pode ser conferido na Seção 5.1. Complementando o tutorial, é apresentada, na Seção 5.2, uma avaliação do autor desta pesquisa em relação às potencialidades e dificuldades de uso da ferramenta. Trata-se de uma avaliação substancialmente subjetiva, mas que refletem a experiência do pesquisador com o uso dessa ferramenta e, ao mesmo tempo, se amparam em seu contato com outras ferramentas tecnológicas, seja ao longo do curso de graduação, seja em seu desenvolvimento profissional atuando como tradutor no mercado de trabalho.

Cumprе destacar que as figuras apresentadas no Tutorial do Capítulo 5, assim como aquelas dispostas na Seção 3.4, consistem em instantâneos da interface da *CAT tool* em sistema operacional Windows 8.1. A ferramenta foi utilizada em um *notebook* Hewlett-Packard com um processador Intel Core 2 Duo 2.53 GHz, 4 GB RAM e HD 320 GB. Trata-se de especificações equivalentes ou superiores àquelas definidas como mínimas pelo desenvolvedor do *software*.

4 TRADUÇÃO COMENTADA DO *SITE*

Apresenta-se, neste capítulo, a tradução comentada do *site* e, em seguida, sugestões de melhorias para o *site* em língua portuguesa e, possivelmente, em língua inglesa.

4.1 Apresentação das Traduções e Comentários

Cada quadro a seguir representa uma página do *site* e está dividido em três colunas que representam, nesta ordem: (i) segmento (número de identificação para fins de referência ao longo do texto desta monografia); (ii) original (texto original do *site*); e (iii) tradução (texto de chegada em inglês correspondente ao texto apresentado na segunda coluna). Ao todo, foram processados 116 segmentos.

Nas análises que seguem aos quadros, atém-se aos trechos que por alguma razão mais se destacam, sobretudo no que diz respeito a problemas de tradução e necessidade de omissão e/ou explicitação ou adição de informações. Para as análises, optou-se por concentrá-las por temática ao final da apresentação de todos os quadros, em vez de se falar de aspectos específicos de cada um deles.

QUADRO 2 – Página Inicial

Segmento	Original	Tradução
1	Nota 5/5 MEC	Omitido
2	O Curso de Tradução do ILEEL/UFU obteve a nota máxima na avaliação para reconhecimento do MEC – nota 5!	Omitido
3	Áreas de formação do curso	Program Training Areas
4	Tradução de textos gerais, Tradução de textos técnico-científicos, Tradução de textos midiáticos, Tradução audiovisual, Tradução literária, Interpretação, Revisão de textos.	Translation of general, technical, scientific, and media texts; audiovisual translation; literary translation; interpretation and proofreading.
5	Incentivo à Pesquisa	Research Support
6	Desenvolvimento de pesquisas de iniciação científica nas áreas da tradução, com oportunidade de bolsas das agências de fomento.	Undergraduate research development in translation fields, with opportunity for financial aid from development agencies.
7	Mobilidade Nacional e Internacional	Omitido
8	Participação em Programas de Mobilidade e de Convênios de Cooperação, estabelecidos entre a UFU e outras universidades, nacionais e internacionais.	Omitido
9	Empresa Júnior - Babel Traduções	Junior Enterprise - Babel Traduções
10	Realização de trabalhos de tradução e revisão de textos segundo os parâmetros profissionais da área.	Translation and proofreading following the professional standards of the translation field.
11	Bem-vindo ao site do Curso de Tradução	Welcome to the Bachelor's Degree in Translation Program
12	O Curso de Tradução da UFU, oferecido pelo Instituto de Letras e Linguística na modalidade bacharelado, visa formar tradutores no par de línguas português-inglês, para atuar em consonância com as exigências do mundo globalizado, aliando teoria, prática e reflexão sobre o traduzir. A duração do curso é de 7 semestres, com oferta de 20 vagas anuais, no período noturno.	The Bachelor's Degree in Translation Program is offered by the Languages and Linguistics Institute (ILEEL) of Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Minas Gerais, Brazil. It aims to train translators in the Portuguese-English language pair so that they can meet the demands of the globalized world, combining theory, practice and reasoning about translation. The program is 3.5 years long, and it offers 20 places at part-time period (night).
13	Saiba mais	More information
14	Videos	Videos
15	Aula inaugural do Curso de Tradução - 2010	Inaugural Class - 2010
16	Babel Traduções - Empresa Júnior do Curso de Tradução	Babel Traduções - Junior Enterprise
17	Workshop - Tradução para dublagem	Workshop - Translation for Dubbing
18	Tecnologias de tradução utilizadas em nosso curso	Computer-Aided Translation Tools used in our program

QUADRO 3 – Página de Apresentação

Segmento	Original	Tradução
19	Apresentação	Overview
20	O Curso de Tradução da UFU, criado no âmbito do REUNI, teve início em 2010, sendo oferecido pelo Instituto de Letras e Linguística - ILEEL. O Curso de Tradução visa formar profissionais com sólidos conhecimentos das línguas maternas (português) e estrangeiras (inglês) e suas respectivas culturas, conscientes da integração entre os conhecimentos teóricos e a prática tradutória, capacitados para realizar traduções de diferentes gêneros (técnico-científico, audiovisual, literário etc.).	The Bachelor's Degree in Translation Program of Universidade Federal de Uberlândia was created in 2010 and is offered by the Language and Linguistics Institute (ILEEL). The program aims to train professionals with solid knowledge on both native language (Portuguese) and foreign language (English), as well as their respective cultures. Another goal is to raise the professional's awareness of the connection between theoretical knowledge and translation practice so they are able to handle translations in different genres (technical, scientific, audiovisual, literary, etc.).
21	Tendo em vista o mercado em franca expansão para os tradutores, cuja formação deve corresponder às várias competências exigidas deste profissional, o curso enfoca a tradução (inglês-português e português-inglês) de vários tipos de textos, com o auxílio da tecnologia e da reflexão teórica acerca dos estudos da tradução.	Bearing in mind the booming translation job market, which requires training to develop the skills translators need, the Translation Program approaches the translation (English-Portuguese and Portuguese-English) of several types of texts, with the aid of technology and theoretical reasoning.
22	O objetivo primordial do curso é, portanto, a formação profissional do tradutor, com vistas a uma prática adequada às necessidades da sociedade atual.	The program's main objective is training translators with a view to a proper practice that meets the society's needs.
23	O curso tem a duração de 7 semestres, seu regime é semestral, e sua oferta é de 20 vagas anuais, no período noturno.	The program takes 3.5 years to complete and its period of study is semester-long. Every year, 20 places are offered at part-time period (night).

QUADRO 4 – Página de Disciplinas (compilado com todas as páginas que contêm as disciplinas do curso)

Segmento	Original	Tradução
24	Estudos do texto: coesão, coerência e tipologia	Text Studies: Cohesion, Coherence, and Typology
25	Língua inglesa: estrutura e uso	English Language: Structure and Use
26	Introdução aos estudos da tradução	Introduction to Translation Studies
27	Do latim ao português	From Latin to Portuguese
28	Leituras do texto literário	Literature
29	Tipos e gêneros textuais	Text Types and Genres
30	Língua inglesa: idiomática e convencionalidade	English Language: Idiomaticity and Conventionality
31	Tradução comentada	Annotated Translation
32	Procedimentos técnicos da tradução	Translation Methods
33	Estudo dos gêneros literários	Study of Literary Genres
34	Produção criativa de textos	Writing Creative Texts
35	Língua inglesa: análise contrastiva em língua inglesa	English Language: Contrastive Analysis
36	Prática de tradução: textos gerais	Translation Practice: General Texts
37	Teorias contemporâneas da tradução	Contemporary Translation Theories
38	Literaturas de expressão em língua inglesa	English Literature
39	Português para tradutores	Portuguese for Translators
40	Língua inglesa: redação em língua inglesa	English Language: Writing
41	Prática de tradução: textos técnicos e científicos	Translation Practice: Technical and Scientific Texts
42	Treinamento de tradutores e novas ferramentas I	Translation Training and New Computer-Assisted Translation Tools I
43	Metodologia de pesquisa em tradução	Research Methodology in Translation
44	Revisão de textos	Proofreading
45	Língua inglesa: estudos descritivos e lingüística de corpus	English Language: Descriptive Studies and Corpus Linguistics
46	Prática de tradução: textos audiovisuais	Translation Practice: Audiovisual Texts
47	Treinamento de tradutores e novas ferramentas II	Translation Training and New Computer-Assisted Translation Tools II
48	Tradução para a língua inglesa I	Translating into English Language I
49	Terminologia aplicada à tradução	Terminology Applied to Translation
50	Fundamentos da interpretação	Fundamentals of Interpretation
51	Prática de tradução: textos literários	Translation Practice: Literary Texts
52	Projeto de monografia	Final Paper Project
53	Tradução para a língua inglesa II	Translating into English Language II
54	Disciplina OPTATIVA	OPTIONAL Course
55	Monografia	Final Paper

QUADRO 5 – Página de Ingresso

Segmento	Original	Tradução
56	Formas de ingresso	Admissions
57	Informações sobre o ingresso no Curso de Tradução	Information about admission to the Bachelor's Degree in Translation Program
58	O Curso de Tradução da UFU é uma graduação, ofertada na modalidade presencial, bacharelado (português-inglês) e dura 7 semestres.	Omitido
59	Para ingresso no curso, seguem-se as mesmas regras de ingresso a qualquer curso desta universidade.	The admissions to the Translation Program follow the same rules as other programs of Universidade Federal de Uberlândia.
60	Como até o presente momento, a UFU aderiu totalmente ao ENEM em substituição ao vestibular, essa se tornou a principal forma de ingresso, e o Curso de Tradução oferece quinze vagas nessa modalidade.	As of now, UFU has completely adopted ENEM (National High School Exam). That has become the main form of admission to the Translation Program, which offers 20 places once a year.
61	As outras cinco vagas são destinadas ao processo de ingresso de forma seriada, o Paaes, destinado aos alunos de escola pública.	Omitido
62	O ingresso ao curso, através desses processos, acontece apenas uma vez por ano, totalizando, portanto, 20 vagas anuais.	Omitido
63	A UFU ainda adota outras formas de ingresso para as vagas remanescentes (vagas oriundas de desistência, falecimento, abandono, etc...), entre elas: reingresso, transferência interna, transferência externa e, por último, portador de diploma(uma opção interessante para quem já tem curso superior).	UFU still uses other forms of admission to the remaining places (which result from waiver, death, abandonment, etc.), including: readmission, internal and external transfer, and diploma carier (an interesting option for those who possess an undergraduate diploma).
64	Demais informações a respeito das formas de ingresso no curso, consulte o site www.ingresso.ufu.br .	For further information regarding forms of admission, please visit www.ingresso.ufu.br (Portuguese-only).
65	Agora atenção à informação abaixo:	Attention to the information below:
66	No entanto, antes disso, assim como em outros seis cursos na UFU, para o ingresso é preciso que o candidato faça uma prova de certificação.	In order to be admitted, the student must take a proficiency test.
67	Esta prova de certificação ocorre duas vezes por ano (em 2011 houve uma em maio e uma em outubro, em 2012 houve uma prova em maio, e uma em novembro, em 2013 haverá, novamente em maio).	Omitido
68	Trata-se de uma prova escrita (português-inglês), realizada antes da seleção propriamente dita, cuja finalidade é verificar a proficiência em inglês e as habilidades em tradução do candidato.	It is a written test (Portuguese-English) offered twice a year and held before the selection itself, whose purpose is to check the candidate's proficiency in English and translation skills.
69	Sobre a prova de habilidade, e demais informações a respeito das formas de ingresso no curso, consulte o site http://www.ingresso.ufu.br/certificacao .	For further information regarding the proficiency test and the forms of admission, please visit http://www.ingresso.ufu.br/certificacao (Portuguese-only).
70	Demais informações: www.ingresso.ufu.br	Omitido

QUADRO 6 – Página do Laboratório de Tradução

Segmento	Original	Tradução
71	Laboratório de Tradução	Translation Laboratory
72	Sobre o laboratório	About the Laboratory
73	O Laboratório de Tradução visa à formação específica e continuada dos alunos do Curso de Tradução, bem como de local para a prática da tradução assistida por computador, em consonância com as modernas técnicas de traduzir.	The Translation Laboratory aims at specific and ongoing training of the Translation Program students. It is also a place for practice of computer-assisted translation, in line with modern translation techniques.
74	Possui 10 computadores, com acesso à internet, mesa para reuniões e armários modulares para o arquivamento de material impresso e multimídia.	The laboratory has 15 computers with internet access, a meeting table, and modular cabinets for filing printed and multimedia contents.

QUADRO 7 – Página do Laboratório de Graduação

Segmento	Original	Tradução
75	Laboratório de Graduação	Undergraduate Laboratory
76	Sobre o laboratório	About the Laboratory
77	O Laboratório de Graduação é uma sala de aula equipada com 30 computadores, distribuídos em posições que podem ser ocupadas, cada uma, por um ou dois alunos, em aulas que necessitem do uso de recursos tecnológicos.	The Undergraduate Laboratory is a classroom equipped with 30 computers arranged in such a way that each can be used by one or two students at the same time, during classes that require the use of technological resources.
78	Sua configuração permite ao professor acompanhar e gerenciar, em computador a ele destinado, as atividades desempenhadas pelos alunos, em tempo real.	The lecturer can monitor and manage the activities developed by the students, in real time, on his or her own computer.
79	Além do uso para aulas, o laboratório pode ser destinado a cursos técnicos, oficinas, palestras, e demais formas de interação acadêmica.	Besides classroom use, the laboratory may be used for technical courses, workshops, lectures, and other forms of academic interaction.

QUADRO 8 – Página do Laboratório de Línguas

Segmento	Original	Tradução
80	Laboratório de Línguas	Languages Laboratory
81	Sobre o laboratório	About the Laboratory
82	O Laboratório de Línguas é climatizado e informatizado, com recursos tecnológicos de última geração, com acesso à internet, armazenamento e recuperação de arquivos digitais, sessões individuais ou coletivas, gerenciadas por dois módulos de funcionamento independente e simultâneo.	The Languages Laboratory is air-conditioned and computerized. It features the latest technological resources, internet access, storage and retrieval of digital files, and resources for individual or collective sessions managed by two operating modules that work independently and simultaneously.
83	Ele ainda conta com um acervo de filmes e documentários, em VHS ou mídia digitais, músicas com a transcrição de letras, exercícios de fonética, entre outros.	It also has a collection of films and documentaries on VHS or digital media, music with lyrics transcripts, phonetic exercises, among others.
84	Além disso, o LABLING possui ferramentas de última geração, tais como câmara de documentos, projeção de sites de internet e de arquivos audiovisuais em vídeo, estáticos ou em movimento, em qualquer formato.	In addition, the Languages Laboratory has cutting-edge tools such as document camera, projection of internet websites and audiovisual archives of static or motion videos, in any format.

QUADRO 9 – Página das Atividades 2012

Segmento	Original	Tradução
85	Atividades 2012	Activities in 2012
86	“O processo da dublagem brasileira: tradução, sincronização e discurso oral”	“The Brazilian Dubbing Process: Translation, Synchronization, and Oral Speech”
87	A coordenação do Curso de Tradução promoveu um workshop intitulado “O processo da dublagem brasileira: tradução, sincronização e discurso oral”, ministrado pela professora Dilma Machado, tradutora, dubladora e professora especialista pela PUC-Rio.	The Translation Program promoted a workshop entitled “The Brazilian Dubbing Process: Translation, Synchronization, and Oral Speech” conducted by Dilma Machado, a translator, voice actress, and professor from PUC-Rio.
88	O evento foi realizado no dia 25 de maio de 2012 e contou com a participação de discentes e docentes do Curso de Tradução.	The workshop was held on May 25th, 2012, and attended by students and staff of the Translation Program.

QUADRO 10 – Página das Atividades 2011

Segmento	Original	Tradução
89	Atividades 2011	Activities in 2011
90	Minicurso de Legendagem	Short Course in Subtitling
91	A coordenação do Curso de Tradução organizou um minicurso de legendagem, ministrado pelos alunos do curso Alexandre Mendonça Peres e Lygia Caroline Alves.	The Translation Program promoted a short course in subtitling, conducted by students Alexandre Mendonça Peres and Lygia Caroline Alves.
92	O evento foi realizado no período 24 a 26 de maio de 2011, e contou com a participação de discentes e docentes do Curso de Tradução.	The course was held from May 24th through 26th, 2011, and was attended by students and staff of the Translation Program.
93	Posteriormente, em 01 de julho de 2011, este mesmo minicurso foi ofertado para alunos do Curso de Letras.	On July 1st, it was offered to Language and Literature Program students.
94	Minicurso de Audiodescrição e Legendagem	Short Course in Audio Description and Subtitling
95	A coordenação do Curso de Tradução organizou um minicurso de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos, ministrado pelas alunas do curso Laurieny da Costa Vilela, Karoline Izabella de Oliveira e Natália Fonseca da Silva, após terem realizado treinamento na Universidade Estadual do Ceará, com o grupo coordenado pela Profa. Vera Santiago.	The Translation Program promoted a short course of audio description and subtitling for the deaf and hard of hearing, conducted by students Laurieny da Costa Vilela, Karoline Izabella de Oliveira and Natália Fonseca da Silva after they had attended a training at Universidade Estadual do Ceará, with a group coordinated by Professor Vera Santiago.
96	O evento foi realizado no período 14 a 17 de junho de 2011 e contou com a participação de discentes e docentes do Curso de Tradução.	The course was held from June 14th through 17th and was attended by students and staff of the Translation Program.
97	Viagem Técnica ao Rio de Janeiro	Technical Visit to Rio de Janeiro
98	Os alunos do Curso de Tradução, em viagem organizada pela coordenação do curso e por seus docentes, realizaram visitas técnicas junto às ilhas de legendagem e dublagem, às instituições de apoio à tradução, assim como a instituição formadora de tradutores na cidade do Rio de Janeiro.	The Translation Program promoted a technical visit to subtitling and dubbing agencies, translation support institutions, and a translation training institution in Rio de Janeiro, Brazil.
99	A viagem ocorreu em agosto de 2011, tendo como principais atividades: palestra com a tradutora Mônica Pecegueiro do Amaral, especialista em legendas para cinema; palestra com os professores do Curso de Tradução da PUC-Rio, Profª Drª Márcia Martins, Maria Paula Frota, Paulo Henriques Britto; visita “in loco” aos estúdios Gemini Media (Legendagem) e Cinevídeo (dublagem), à ABRATES (Associação Brasileira de Tradutores) e ao SINTRA (Sindicato dos Tradutores).	The visit took place in August and its main activities included: a lecture with translator Mônica Pecegueiro do Amaral, who is specialized in subtitles for movies; a lecture with staff of the Translation Program from PUC-Rio, Professor Marcia Martins, PhD, Maria Paula Frota, and Paulo Henriques Britto; a visit to the Gemini Media (subtitling) and Cinevídeo (dubbing) studios, as well as ABRATES (Brazilian Association of Translators), and SINTRA (Translators' Union).

QUADRO 11 – Página das Atividades 2010

Segmento	Original	Tradução
100	Atividades 2010	Activities in 2012
101	Aula Inaugural do Curso de Tradução	Inaugural Class
102	A data escolhida para a aula inaugural do curso foi o dia 30 de setembro, data em que se comemora o Dia do Tradutor.	The date chosen for the inaugural class of the Bachelor's Degree in Translation Program was September 30th, which is International Translator's Day.
103	Para falar do tema Tradução Juramentada, foi convidado o professor Dr. Francis Henrik Aubert, Professor Titular da USP, Doutor em Linguística e Tradutor Juramentado de norueguês, inglês e português.	Francis Henrik Aubert, Professor at USP, PhD in Linguistics and sworn translator in Norwegian, English and Portuguese, was invited to speak on the topic of Sworn Translations.
104	O evento contou com a participação dos alunos e professores do curso, além de docentes e discentes do Instituto de Letras e Linguística e demais interessados no tema.	The event was attended by students and staff of the Translation Program, of the Languages and Linguistics Institute, and by people interested in the topic.
105	V Congresso Ibero-Americano de Tradução e Interpretação – CIATI	V Ibero-American Congress of Translation and Interpretation – CIATI
106	Os alunos do Curso de Tradução, em viagem organizada pela coordenação do curso, participaram do V Congresso Ibero-Americano de Tradução e Interpretação – CIATI em São Paulo, capital, durante 15 a 20 de maio de 2010. Na ocasião, foi feita também uma visita ao Museu da Língua Portuguesa.	Students of the Translation Program attended the V Ibero-American Congress of Translation and Interpretation – CIAT, in São Paulo, from May 15th through 20th, 2010. They also visited the Portuguese Language Museum.
107	XI Seminário de Linguística Aplicada e VII Seminário de Tradução	XI Seminar of Applied Linguistics and VII Seminar of Translation
108	Os alunos do Curso de Tradução, em viagem organizada pela coordenação do curso, participaram do XI Seminário de Linguística Aplicada e VII Seminário de Tradução, em Salvador, Bahia, no período de 12 a 15 de novembro de 2010.	Students of the Translation Program attended the XI Seminar of Applied Linguistics and VII Seminar of Translation, in Salvador, Bahia, from November 12th through 15th, 2010.

QUADRO 12 – Página da Babel Traduções: Apresentação

Segmento	Original	Tradução
109	Babel Traduções - Apresentação	Babel Traduções - Overview
110	Sobre a Babel Traduções	About Babel Traduções
111	As empresas juniores são constituídas pela união de alunos matriculados em cursos de graduação em instituições de ensino superior, organizados em uma associação civil, com o intuito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento do país, formando profissionais capacitados e comprometidos com esse objetivo.	A junior enterprise is a civil association formed by students enrolled in an undergraduate program. They carry out projects and services that contribute to the development of the country, forming trained professionals committed to this goal.
112	A Babel Traduções, empresa júnior do Curso de Tradução (ILEEL/UFU), foi criada em 2012 e teve como ponto de partida o projeto de pesquisa “Tradutores em formação no âmbito da UFU”, cujo objetivo era mapear, nos diferentes setores da universidade, a procura por textos traduzidos.	Babel Traduções, a junior enterprise of the Translation Program (ILEEL/UFU), was founded in 2012 from the research project “Translators Training at UFU”, which aimed to map the demand for translation services within the university.
113	O resultado da pesquisa verificou uma expressiva demanda por serviços de tradução na esfera institucional, à qual se somaram as necessidades da comunidade externa, o fluxo de relações comerciais da cidade de Uberlândia e o grande volume de informações que circula no mundo globalizado.	The research found a significant demand for translation services in the institutional setting, to which were added the outside community’s needs, the flow of trade relations to and from the city of Uberlândia and the great volume of information that circulates in our globalized world.
114	Dessa forma, o propósito maior da Babel Traduções é o de possibilitar aos discentes do curso – tradutores em formação – a prática de conhecimentos adquiridos em sala de aula e a vivência da realidade do mercado de tradução e revisão (no qual é preciso lidar com prazos, controle de qualidade, pesquisa, problemas de tradução, orçamentos etc.), estabelecendo um elo entre a sociedade e o meio acadêmico.	The main goal of Babel Traduções is to allow students of the Translation Program to practice the knowledge acquired in the classroom and experience the job market reality (in which one has to deal with deadlines, quality assurance, research, translation problems, budgets, etc.), establishing a link between society and the academic environment.
115	A Babel Traduções oferece serviços de tradução e revisão em diferentes áreas (tradução de documentos, de conteúdo para sites, de textos midiáticos e textos acadêmicos, legendagem de filmes etc.), sempre buscando desenvolver um trabalho de qualidade junto aos clientes.	Babel Traduções offers translation and proofreading services in different areas (documents, sites, media and academic texts, movies, etc.), always seeking to provide the client with quality work.
116	Ao mesmo tempo em que agrega conhecimentos e práticas à formação dos alunos participantes, a empresa vem complementar a missão da Universidade, que é a de desenvolver idéias e gerar benefícios para o meio no qual está inserida.	While that adds knowledge and practical training to its members, the enterprise complements the university’s mission, which is to develop ideas and generate benefits for the environment in which it operates.

Iniciam-se, neste momento, os comentários da tradução do *site*. O primeiro aspecto a ser comentado são as omissões, que representaram nove (7,8%) dos 116 segmentos processados. Não se trata aqui da omissão considerada um procedimento de tradução,

conforme Barbosa (1990), segundo a qual a omissão ocorre por questões gramaticais, intrínsecas ao funcionamento da língua, exigindo, por assim dizer, que haja omissões em favor da acomodação das estruturas do original à morfossintaxe da língua de chegada. Trata-se, aqui, na verdade, de omissões de informação. Algumas omissões foram instruídas pelo “cliente” enquanto outras, não. As omissões instruídas pelo “cliente” referem-se aos segmentos 1, 2, 7, 8 (QUADRO 2) e 61 (QUADRO 5). Aquelas sem instrução do “cliente”, ou seja, a cargo do tradutor-pesquisador, foram as omissões referentes aos segmentos 58, 62, 67, 70 (QUADRO 5).

Comenta-se, a seguir, a natureza dessas omissões e apresenta-se sua justificativa. Iniciam-se pelos comentários às omissões instruídas pelo “cliente”.

Os segmentos 1 e 2 contêm informações sobre a avaliação do curso. Como o objetivo do *site* não é comercial (atrair alunos, por exemplo), a omissão foi feita. A informação de que o curso tenha sido avaliado com nota máxima pelas autoridades competentes não tornaria o texto, ao ver deste tradutor-pesquisador, propagandístico ou comercial. No entanto, concordou-se, no momento do desenvolvimento deste trabalho, com a omissão, por duas razões: (i) em primeiro lugar, uma tradução está condicionada à avaliação do “cliente” e ao que o “cliente” pede que seja feito, ou seja, há uma relação de “obediência” entre “cliente” e tradutor (*cf.* PYM, 1997; STUPIELLO, 2012); e (ii) seria muito difícil mencionar o MEC sem explicar ao público-alvo (público internacional, sem ser de um local específico) o que significa; e, assim, correríamos o risco de que buscassem uma correspondência, em suas respectivas culturas, de algo que, de fato, poderia não corresponder ao Ministério da Educação no Brasil.

A omissão das informações nos segmentos 7 e 8 devem-se, ao que parece, a questões de atualização e relevância. Já há certo tempo alunos do Curso de Tradução não participam de programas de mobilidade internacional, diferentemente do que ocorria no início do curso. Além disso, como o programa é geralmente destinado a brasileiros, não é muito relevante informar a sua existência a um público internacional sem que, para isso, não sejam feitas adições de informações não presentes no *site* original.

A omissão das informações contidas no segmento 61 ocorreu devido à sua especificidade, ou seja, são questões internas do funcionamento do curso, e dizem respeito à distribuição de vagas. Além disso, sabe-se que o Paaes é uma forma de ingresso que não

existe mais na Universidade Federal de Uberlândia, uma vez extinto com a Resolução n° 25/2012 do Conselho Universitário¹⁰.

Procede-se agora às omissões a cargo do tradutor. Conforme já mencionado, elas se referem aos segmentos 58, 62, 67 e 70. A omissão do segmento 58 ocorreu para evitar a repetição de informações que já aparecem em outros lugares do *site*. As informações do segmento 62 foram realocadas no segmento 60; assim sendo, trata-se de uma omissão apenas quando se consideram o segmento 62 e sua posição no *site*, mas não uma omissão das informações propriamente ditas. A omissão das informações contidas no segmento 67 alinha-se à omissão feita das informações contidas no segmento 61 (instruída pelo “cliente”), já que ocorre por se tratar de questões internas específicas do funcionamento do curso (formas de ingresso) e de pouco interesse de um público internacional; além disso, buscou-se evitar a informação genérica já fornecida no segmento 64 e considerou-se que o objetivo da internacionalização seria mais divulgar o curso do que atrair estudantes internacionais. Por fim, a omissão das informações contidas em 70 alinha-se àquela das informações contidas no segmento 58, com a finalidade de evitar a repetição de informações.

Em suma, considerando as omissões instruídas pelo “cliente” e as feitas a cargo do tradutor, podem-se listar os seguintes tipos: (i) omissões ocorridas por questões de objetivo do *site*; (ii) omissões ocorridas por irrelevância de informação para o público-alvo projetado para o *site* internacionalizado; (iii) omissões ocorridas pelo alto grau de especificidade (funcionamento interno do curso); e (iv) omissões ocorridas para evitar repetições.

O segundo ponto a se comentar sobre a tradução realizada é o significado da palavra *training*. Seu significado, em inglês, é mais amplo. Num primeiro momento, e principalmente devido à semelhança, a palavra poderia ser traduzida como treinamento. De fato, tem esse significado, mas pode também ser formação. O processo de formação escolar ou universitário é denominado *training*. Assim, é possível ver, nos segmentos 21, 22 e 42 *training* com os seguintes significados, respectivamente: formação, formação profissional e treinamento. Foram realizadas diversas pesquisas em dicionários eletrônicos, e a opção que mais diretamente se adequava a formação (significando, no presente caso, *curso*) era *training*. Encontra-se, em alguns materiais, a palavra *course*, que, na verdade, corresponde à disciplina (matéria lecionada durante um curso) em português.

¹⁰ UFU - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Universitário. Resolução n° 25, de 20 de novembro de 2012. Dispõe sobre a aplicação da Lei ° 12.711, de 29/8/2012, e demais condições estabelecidas pelo Decreto n° 7.824 e pela Portaria Normativa do Ministério da Educação n° 18/2012, na Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.ingresso.ufu.br/sites/default/files/anexos/protsel/20131/UFU_Resolucao_CONSUN_252012.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2015.

Um problema semelhante ao do vocábulo *training* ocorreu com a tradução de dois outros termos: iniciação científica e curso de Letras. Algumas fontes consultadas indicam *scientific initiation* para iniciação científica. Optou-se, contudo, no segmento 6, por *undergraduate research*. Sabe-se que se trata de uma iniciação, pois é o primeiro momento, na universidade, em que é possível realizar pesquisas. O termo *initiation*, além de cognato, não pareceu uma opção segura. Além disso, os programas e o modo de funcionamento dos cursos em universidades de língua inglesa e outras universidades (já que o *site* traduzido se destina a um público-alvo mais amplo, que lê em inglês, mas não necessariamente que tenha o inglês como língua materna) são bastante diferentes. Enquanto o termo *undergraduate research* é mais abrangente e informa claramente que se trata de uma pesquisa realizada por estudantes ainda num curso de graduação, *scientific initiation* poderia significar – e não se pode enumerar aqui a variedade de significados – algo distante do que aquilo dito de fato no original.

Esse foi também o caso da tradução de *Curso de Letras*, no segmento 93. Em algumas fontes consultadas, a opção mais frequente foi *Letters Course*. Entretanto, não se considerou essa alternativa a opção mais adequada e traduziu-se Curso de Letras por *Language and Literature Program*. Adiciona-se, nesse aspecto, a questão, já informada, de que *course* não significa *curso*, mas sim *disciplina* no âmbito da linguagem acadêmica.

Caso semelhante ocorre no segmento 87, com a tradução de professora por *professor*. O verbete do *Oxford Advanced Learner's Dictionary*¹¹, nas acepções 1 e 2, deixa claro: (i) (BrE) “*a university teacher of the highest rank*” (*i.e.*, professor universitário de mais alto nível); e (ii) (NAme) “*teacher at a university or college*” (*i.e.*, professor em uma universidade ou instituição de ensino superior). Assim, não teríamos outra opção para a tradução de professora, tratando-se de uma professora universitária, diferente de *teacher*.

Embora consciente da diferença de formação e de exigências para se tornar professor universitário nas universidades estadunidenses e inglesas (onde, muitas vezes, é necessário a livre-docência, um tipo de exigência ou programa inexistente na maioria das universidades federais brasileiras), optou-se por essa tradução, já que, ao que parece, é a que cumpre mais objetivamente a sua função (comunicativa), considerando-se, naturalmente, o público-alvo. Nesse último caso, trata-se mais de uma questão cultural (formação do docente, exigências para ingressar no ensino universitário etc.).

¹¹ OXFORD Advanced Learner's Dictionary. Oxford: Oxford University Press, 2005.

O cunho cultural propiciou uma omissão (não de um segmento completo, como as omissões tratadas anteriormente, mas de uma única informação contida no segmento 20). Trata-se do termo REUNI (programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), um programa de expansão universitária que permitiu a criação de vários cursos e a contratação de vários docentes, mas que não existe mais. Mesmo que ainda existisse, a informação seria omitida, o que coincide com o procedimento de omissão em relação ao MEC, e que está alinhada ao objetivo principal do *site*: divulgação do Curso de Tradução. Assim também, no segmento 60, a sigla ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) é traduzida e explicitada, ou seja, inclui-se brevemente a informação do que significa, enquanto o termo vestibular (um sistema de ingresso coexistente, mas que nunca foi utilizado como forma de ingresso ao Curso de Tradução, e que difere da maioria dos exames de ingresso em outras universidades mundo afora) foi também omitido.

Resumidamente, pode-se dizer, a respeito da tradução, que todas as opções foram adotadas considerando-se o público-alvo e o objetivo primordial do texto. Dessa forma, houve omissões de informações pouco relevantes para a divulgação do curso, ou seja, informações com marcas culturais muito fortes (como REUNI, vestibular) ou tratando de assuntos muito específicos (formas de funcionamento interno do curso).

Outros problemas percebidos foram quanto à tradução de alguns termos da linguagem acadêmica, como *Curso de Letras*, *Iniciação Científica*, que, muitas vezes, se traduzidos literalmente (como algumas opções encontradas em alguns *sites* e dicionários eletrônicos), não transmitiriam a ideia do original.

Além disso, a concisão da tradução, perceptível, por exemplo, nos segmentos 4 e 98, deve-se, naturalmente, à forma de estrutura da língua inglesa, ou seja, a língua inglesa não só é mais concisa tanto em sua estrutura quanto no estilo (RAZO; REGAN; SAENZ, 2011).

Esses foram os fatores internos que mais chamaram a atenção do tradutor durante o processo. A título de ilustração, a FIG. 10 mostra como ficou uma página internacionalizada do *site* em tela.

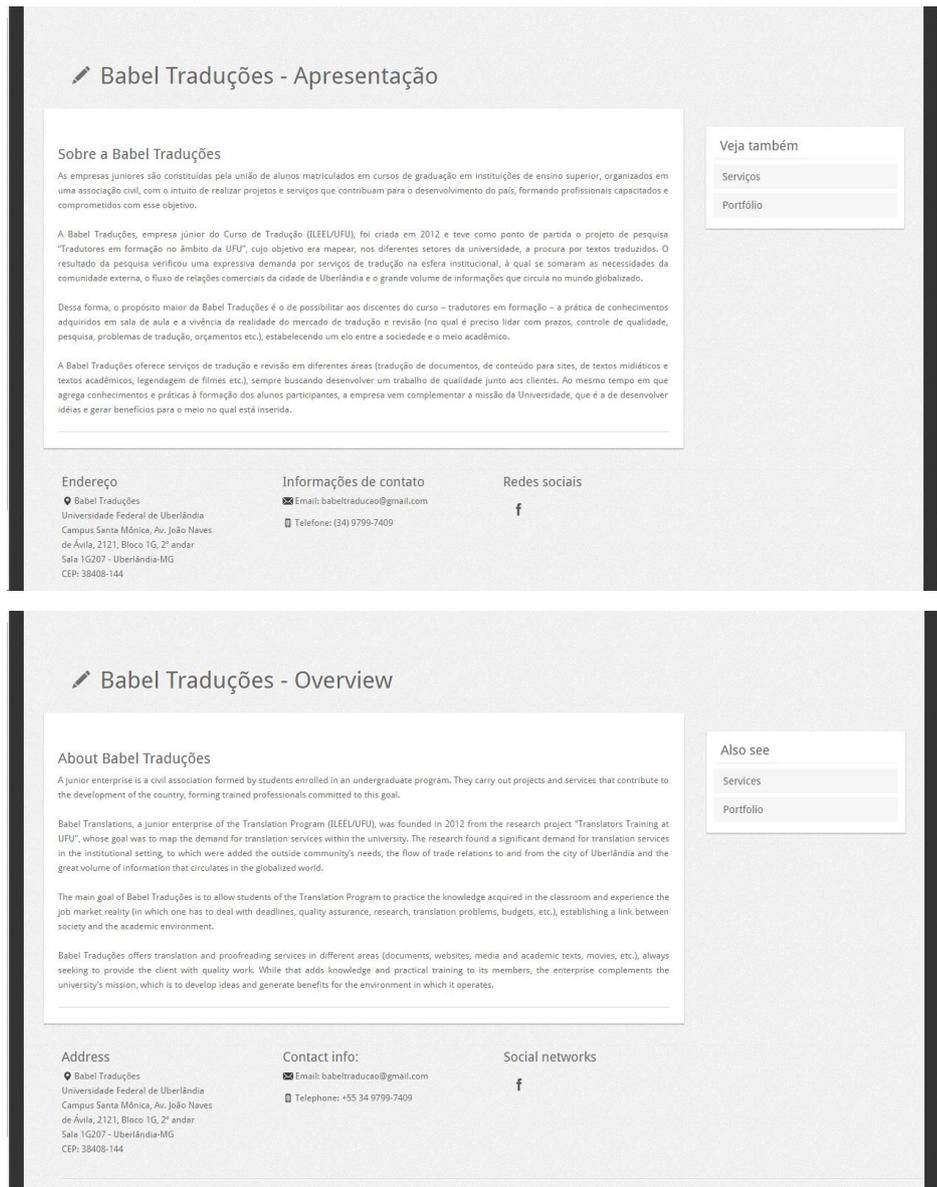


FIGURA 10 – Página original (acima) e internacionalizada (abaixo) do *site* do Curso de Tradução da UFU

Fonte: Instantâneo gerado pelo Alchemy Catalyst.

Como se pode observar, o resultado da tradução usando o Alchemy Catalyst é uma página bastante similar, em termos de leiaute, à página original. O que de fato muda é o conteúdo linguístico, podendo-se observar que, no quadro sobre a empresa júnior, há 14 linhas no original em português e 12 linhas no texto traduzido em língua inglesa. Observe-se que, apesar dessa diminuição de linha, a distância dentre a última linha do texto e a borda inferior do quadro é a mesma em ambas as páginas.

4.2 Sugestões de Melhorias

Embora não tenha sido o foco deste trabalho, as análises do conteúdo do *site*, bem como a sua tradução comentada, apresentada na seção anterior, permitiram o apontamento de algumas sugestões de melhorias, principalmente para o conteúdo original, uma vez que a maioria delas já foi implementada na tradução. As sugestões, disponíveis nos QUADROS 13 a 15, incluem questões referentes a desvios da norma padrão da língua portuguesa, correção de conteúdo desatualizado e acréscimo de novo conteúdo.

QUADRO 13 – Desvios da Norma Padrão da Língua Portuguesa

Segmento	Original	Sugestão
14	Videos	Vídeos
20	O Curso de Tradução visa formar profissionais com sólidos conhecimentos das línguas maternas (português) e estrangeiras (inglês) [...]	O Curso de Tradução visa formar profissionais com sólidos conhecimentos das línguas materna (português) e estrangeira (inglês) [...]
45	Língua inglesa: estudos descritivos e lingüística de corpus	Língua inglesa: estudos descritivos e linguística de corpus
63	[...] portador de diploma (uma opção interessante para quem já tem curso superior).	[...] portador de diploma (uma opção interessante para quem já tem curso superior).
84	Além disso, o LABLING possui ferramentas de última geração, tais como câmara de documentos [...]	<i>Neste caso, não tem como saber, pelo contexto, se realmente se trata de uma câmara ou se, no caso, está-se referindo a uma câmera.</i>
92	O evento foi realizado no período 24 a 26 de maio de 2011 [...]	O evento foi realizado no período de 24 a 26 de maio de 2011 [...]
95	A coordenação do Curso de Tradução organizou um minicurso de audiodescrição e legendagem para surdos e ensudercidos [...]	A coordenação do Curso de Tradução organizou um minicurso de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos [...]
96	O evento foi realizado no período 14 a 17 de junho de 2011 [...]	O evento foi realizado no período de 14 a 17 de junho de 2011 [...]
116	[...] a missão da Universidade, que é a de desenvolver idéias e gerar benefícios para o meio no qual está inserida.	[...] a missão da Universidade, que é a de desenvolver ideias e gerar benefícios para o meio no qual está inserida.

Nota: correções em negrito; comentários em itálico.

QUADRO 14 – Correção de Conteúdo Desatualizado

Segmento	Original	Sugestão
20	O Curso de Tradução da UFU, criado no âmbito do REUNI , teve início em 2010, sendo oferecido pelo Instituto de Letras e Linguística - ILEEL.	<i>O REUNI foi um programa de expansão universitária que permitiu a criação de vários cursos e a contratação de vários docentes, mas que não existe mais.</i>
61	As outras cinco vagas são destinadas ao processo de ingresso de forma seriada, o Paaes , destinado aos alunos de escola pública.	<i>Essas cinco vagas agora são destinadas a outras modalidades de ingresso, e não mais ao Paaes.</i>
74	Possui 10 computadores , com acesso à internet, mesa para reuniões e armários modulares para o arquivamento de material impresso e multimídia.	<i>Atualmente, o Laboratório de Tradução conta com quinze computadores, e não mais dez</i>

Nota: correções em negrito; comentários em itálico.

As sugestões apresentadas no QUADRO 13 são altamente aconselhadas por duas razões. Em primeiro lugar, o domínio da norma culta da língua é algo a ser valorizado entre os tradutores. Em segundo lugar, o *site* do Curso de Tradução está dentro do portal do ILEEL, Instituto de Letras e Linguística, que também pressupõe o domínio da norma culta no contexto de uso em questão. Essas alterações, contudo, não afetam a internacionalização do *site*.

As sugestões apresentadas no QUADRO 14 também são altamente recomendadas, porque podem interferir na atração de futuros alunos para o curso. As alterações, contudo, não interferem na internacionalização do *site*.

QUADRO 15 – Acréscimo de Novo Conteúdo

Sugestão	Descrição
Identidade UFU	Diferente dos <i>sites</i> de outros cursos da Universidade Federal de Uberlândia, o <i>site</i> do Curso de Tradução não demonstra em seu leiaute (por meio do uso de cor e logomarcas – ambas alaranjadas) que é um curso pertencente à UFU, cuja cor e logomarca estão em azul (mesmo que isso tenha ficado claro no conteúdo linguístico). Há apenas uma logomarca pequena na página inicial, porém bastante pequena, mal posicionada e de cor cinza.
Babel Traduções	Seria interessante que houvesse uma página com os membros da gestão atual e outra com os membros que passaram pela empresa. Essa página poderia conter nome do membro, tempo que participou da empresa e contato atual. Essa seria, inclusive, uma forma de motivar os alunos a entrarem para a empresa, para terem seus nomes divulgados, servindo até como forma de contato para possíveis clientes.
Repositório de monografias	Uma página contendo as monografias defendidas pelos alunos do curso poderia constituir um banco de dados que sirva, dentre outros objetivos, para o auxílio a pesquisas futuras.
Atividades 2013, 2014 e 2015	O <i>site</i> conta com uma página destinada a mostrar as atividades realizadas ao longo do curso. No entanto, essa página contém dados referentes até o ano de 2012.
Cabine de interpretação	No 6º período do Curso de Tradução, é ofertada a disciplina GTR029 – Fundamentos da Interpretação. Recentemente, o curso adquiriu uma cabine de interpretação cujo uso será destinado aos alunos matriculados na referida disciplina.
Incorporação de informações detalhadas sobre a UFU e Uberlândia	Uma vez que os <i>sites</i> da universidade <www.ufu.br> e da Prefeitura de Uberlândia <www.uberlandia.mg.gov.br> não estão internacionalizados, seria interessante que o <i>site</i> do Curso de Tradução incorporasse algumas informações básicas para aumentar a atratividade do público internacional ou mesmo permitir que esse público tenha acesso a informações que, nos quadros, estão identificadas como “ <i>Portuguese only</i> ”.

Em contrapartida, as sugestões dispostas no QUADRO 15 têm efeito direto na internacionalização do *site* e podem, também, aumentar a atratividade do *site* para um público-alvo maior (em se tratando do repositório de monografias e de informações sobre a cidade de Uberlândia e sobre a UFU) e para futuros alunos (no que diz respeito à cabine de interpretação e aos atrativos da universidade e da cidade).

Espera-se que o “cliente”, após comunicado dessas sugestões, tenha disponibilidade de tempo e recursos para realizar as devidas alterações conforme julgar mais pertinente.

5 TUTORIAL DO ALCHEMY CATALYST

Este capítulo contém o tutorial do Alchemy Catalyst, ferramenta utilizada na tradução do *site* que serviu de análise de estudo desta monografia. O tutorial, conforme mencionado na Seção 3.9, não abordará todas as funcionalidades da ferramenta; somente as que foram utilizadas: tradução de conteúdo *web* (no caso, arquivos PHP), memória de tradução, tradução automática, glossário e visualização em tempo real da tradução.

O tutorial está dividido em cinco subseções, sendo elas: (i) criação de projeto; (ii) configurações de memória de tradução; (iii) configuração de serviço de tradução automática; (iv) configuração de glossário; e (v) tradução com o Alchemy Catalyst. Após a apresentação do tutorial, tece-se uma análise da ferramenta, destacando-se os seus pontos fortes, bem como os pontos fracos que causaram algum tipo de problema e/ou dificuldade para o autor durante o seu uso.

Vale destacar que a linguagem, nesta seção, é mais simples interpessoal, havendo o uso, por exemplo, de verbos no imperativo e descrição de “passos”. Trata-se de uma linguagem diferente do que se espera em um texto acadêmico, mas que parece mais adequada para um tutorial que se espera que possa ser utilizado de fato por futuros usuários da ferramenta.

5.1 Tutorial

5.1.1 Criação de um Projeto de Tradução

Esta seção apresenta o passo a passo necessário para criar um projeto de tradução usando dentro do Alchemy Catalyst.

Passo 01 – O primeiro passo para utilizar o Alchemy Catalyst é a criação de um projeto. Ao abrir o programa pela primeira vez, a tela abaixo será exibida. Marque a opção *Create new project* (Criar um projeto novo) e clique em *OK*, conforme a FIG. 11.

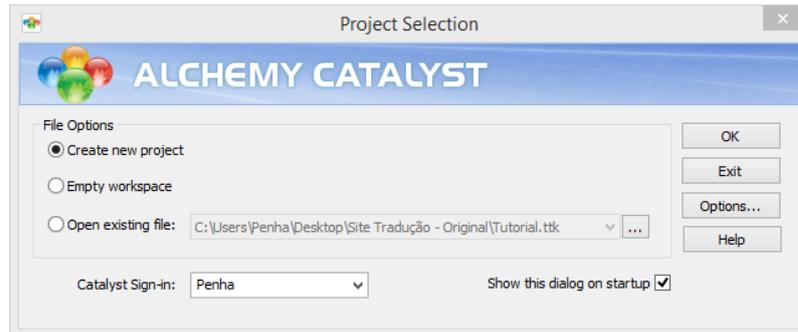


FIGURA 11 – Tela de criação de projeto do Alchemy Catalyst

Fonte: Instantâneo da interface do Alchemy Catalyst.

Passo 02 – No campo *Project Title* (Título do Projeto), digite o nome que gostaria de atribuir ao seu projeto e defina a Língua de Origem e Língua de Destino nos campos *Source Language* e *Target Language*, respectivamente. Em seguida, clique em *OK*, conforme a FIG. 12.

Passo 03 – Pronto. Seu projeto está criado. No entanto, como deve ter percebido, o Alchemy não perguntou onde você gostaria de salvá-lo. Por isso, antes de começar a trabalhar com a ferramenta, clique no ícone de disquete no topo superior esquerdo da tela (ou pressiona CTRL+S) para salvar o projeto, conforme a FIG. 13.

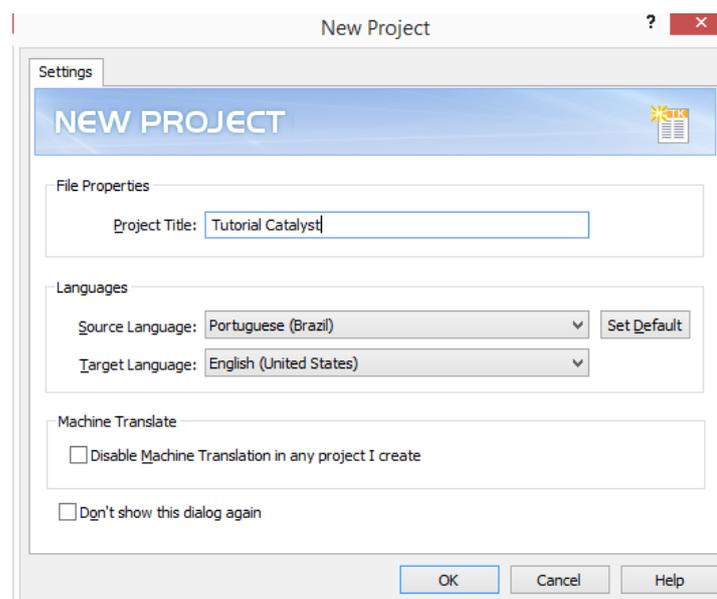


FIGURA 12 – Tela de configuração de novo projeto do Alchemy Catalyst

Fonte: Instantâneo da interface do Alchemy Catalyst.

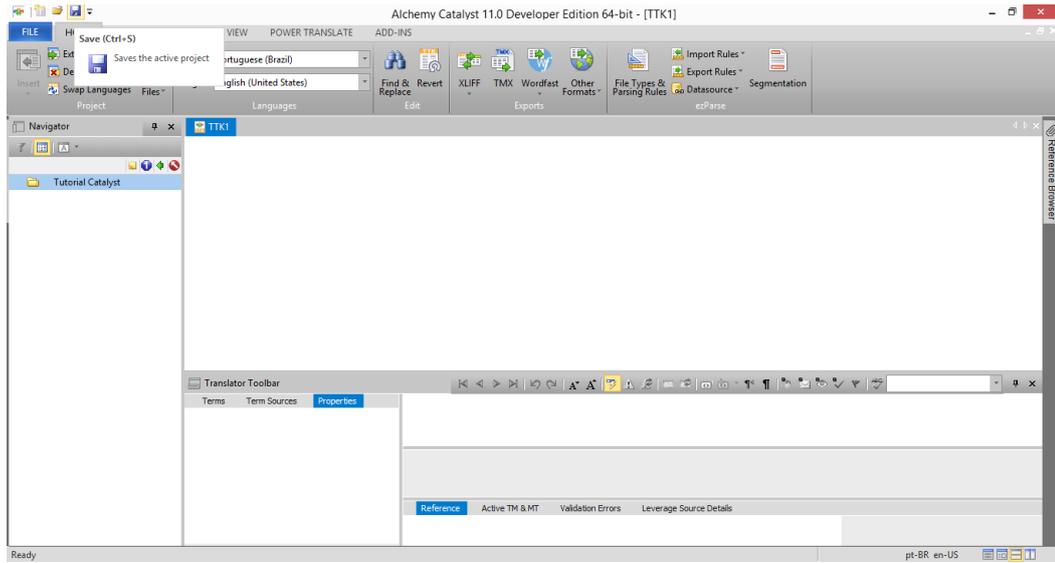


FIGURA 13 – Tela inicial do Alchemy Catalyst

Fonte: Instantâneo da interface do Alchemy Catalyst.

Passo 04 – Navegue até a pasta na qual gostaria de salvar o seu projeto, digite o nome para ele no campo *File name* (Nome do arquivo) e clique em *Save* (Salvar), conforme a FIG. 14.

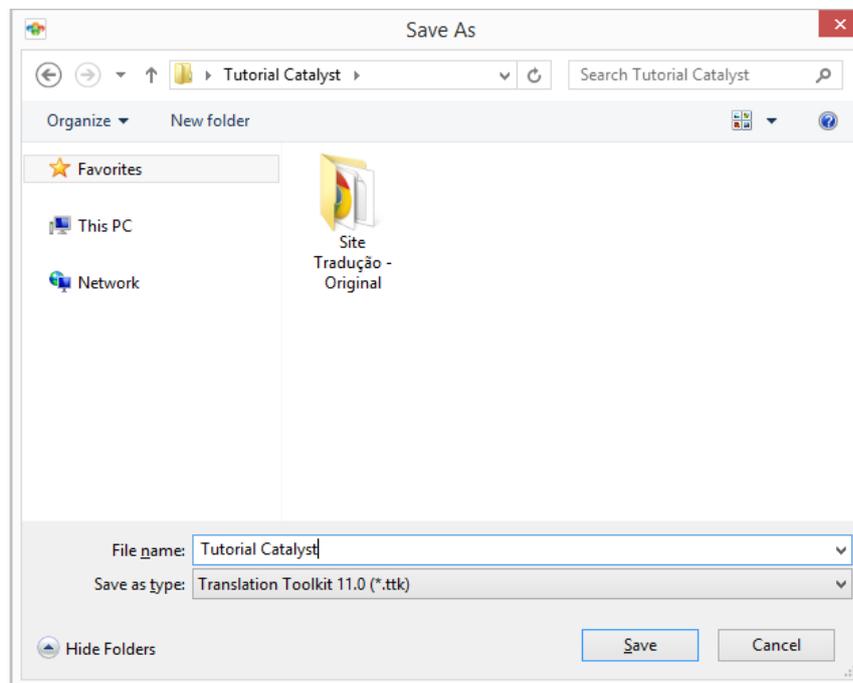


FIGURA 14 – Janela para salvar o projeto do Alchemy Catalyst

Fonte: Instantâneo da interface do Alchemy Catalyst.

5.1.2 Configuração de uma Memória de Tradução (TM)

Esta seção apresenta o passo a passo necessário para configurar uma TM no Alchemy Catalyst.

Passo 01 – Clique em *File* (Arquivo) e em *Options* (Opções) ou pressione CTRL+Q para abrir a tela de opções do programa, conforme a FIG. 15.

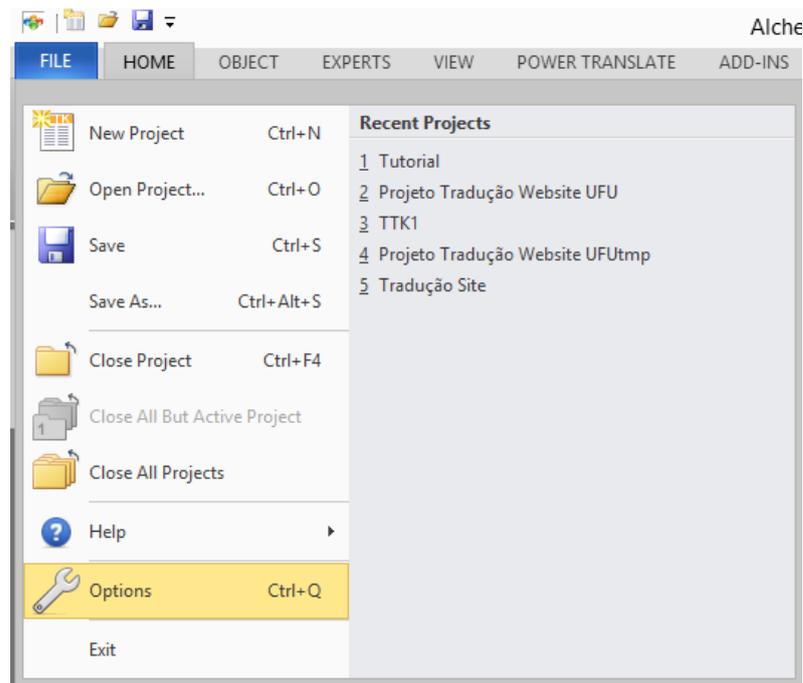


FIGURA 15 – Menu *File* (Arquivo) do Alchemy Catalyst

Fonte: Instantâneo da interface do Alchemy Catalyst.

Passo 02 – A janela *User Profile* (Perfil do Usuário) será aberta. Para configurar uma memória de tradução ou o recurso de tradução automática, clique em *PowerTranslate* (Tradução Acelerada), localizado no painel do lado esquerdo e, em seguida, no ícone indicado pela seta, conforme a FIG. 16.

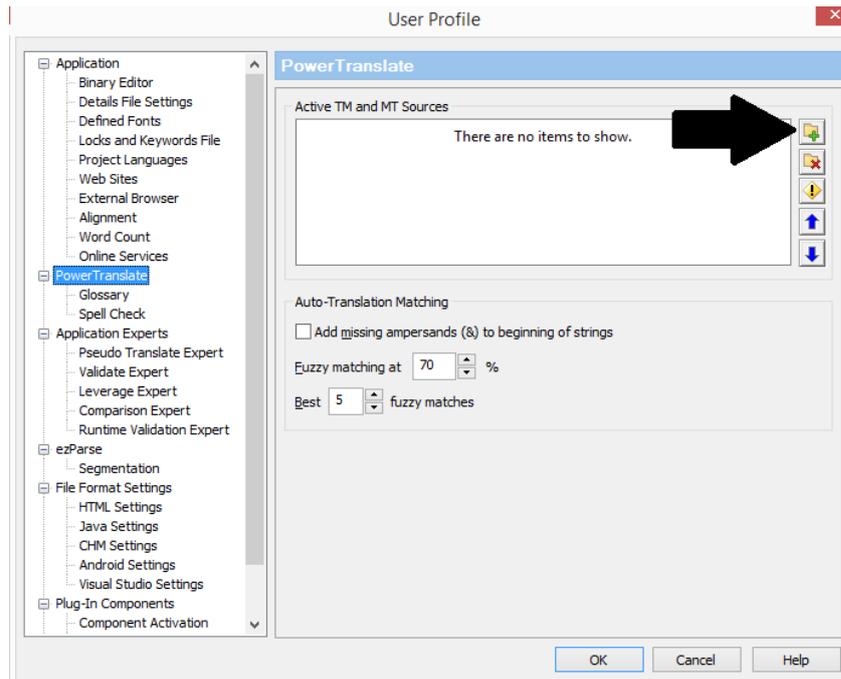


FIGURA 16 – Tela *PowerTranslate* para configuração de TM no Alchemy Catalyst

Fonte: Instantâneo da interface do Alchemy Catalyst.

Passo 03 – O Alchemy Catalyst não permite a criação de TMs; somente permite abrir uma TM já criada por programas de terceiros. Para adicionar uma TM, clique no ícone indicado pela seta e navegue em seu computador para procurar pela TM desejada. Quando encontrá-la, clique em *OK*, conforme a FIG. 16. Os formatos de TM suportados pelo Alchemy Catalyst são os seguintes: TM, TTK, PPF, TXT, TXM, TXML, XLF e TMW.

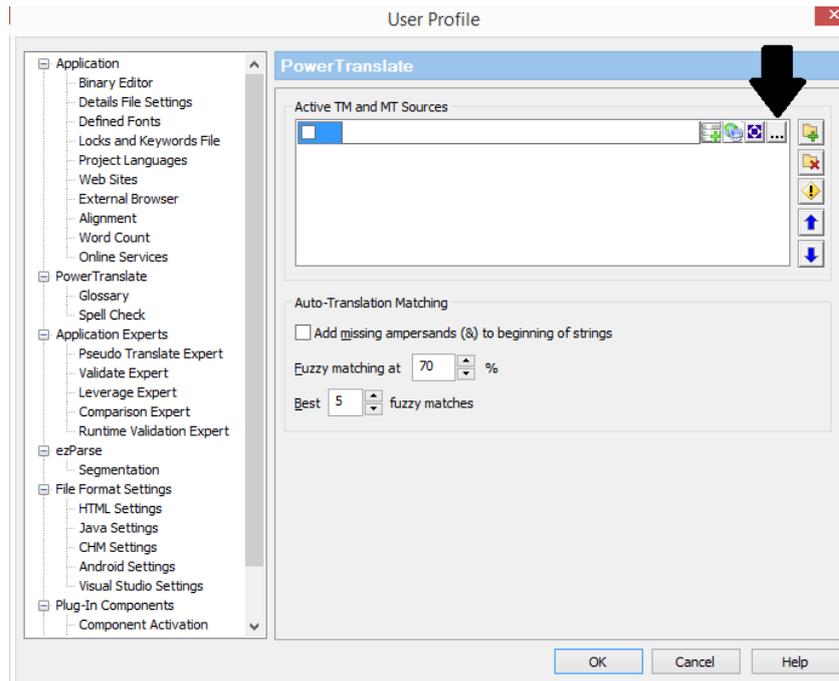


FIGURA 17 – Tela *PowerTranslate* para configuração de TM no Alchemy Catalyst

Fonte: Instantâneo da interface do Alchemy Catalyst.

Passo 04 – Pronto. A TM foi configurada e está pronta para uso. Ela será alimentada conforme a tradução dos segmentos forem feitas.

5.1.3 Configuração de um Serviço de Tradução Automática (MT)

Esta seção apresenta o passo a passo necessário para configurar o serviço de MT no Alchemy Catalyst.

Passo 01 – Clique em *File* (Arquivo) e em *Options* (Opções) ou pressione CTRL+Q para abrir a tela de opções do programa, conforme a FIG. 18.

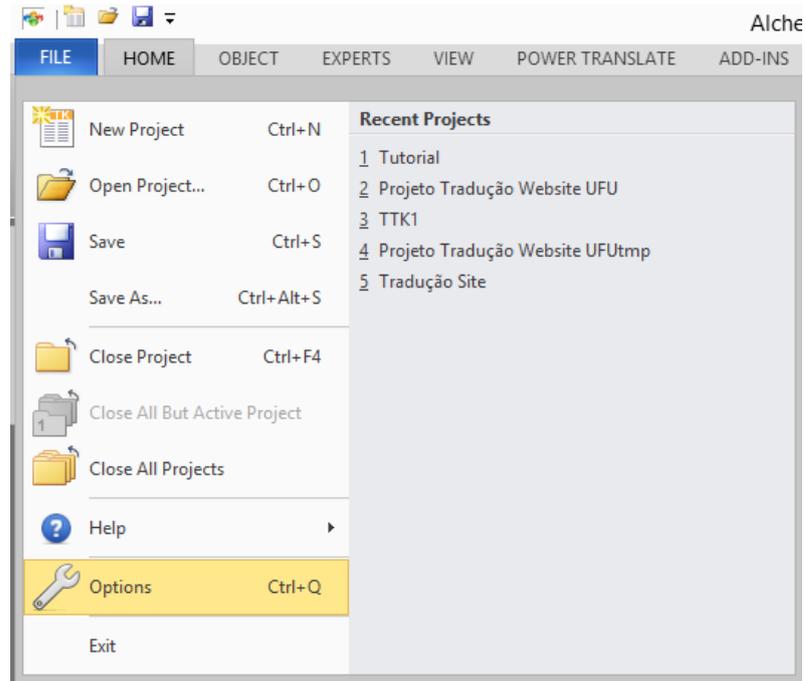


FIGURA 18 – Menu *File* (Arquivo) do Alchemy Catalyst

Fonte: Instantâneo da interface do Alchemy Catalyst.

Passo 02 – A janela *User Profile* (Perfil do Usuário) será aberta. Para configurar uma memória de tradução ou o recurso de tradução automática, clique em *PowerTranslate* (Tradução Acelerada), localizado no painel do lado esquerdo e, em seguida, no ícone que está sendo apontado pela seta, conforme a FIG. 19.

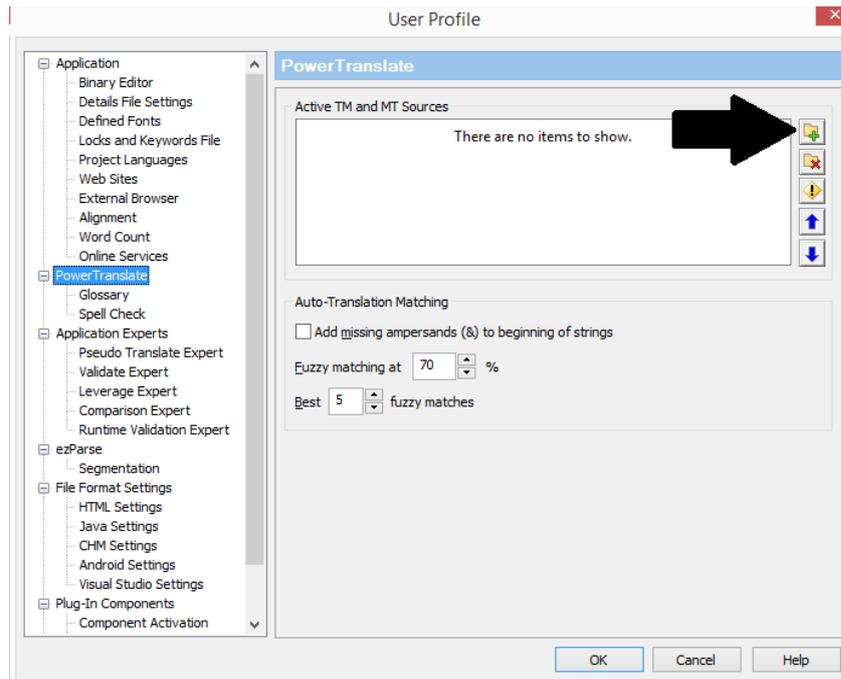


FIGURA 19 – Tela *PowerTranslate* para configuração de MT no Alchemy Catalyst

Fonte: Instantâneo da interface do Alchemy Catalyst.

Passo 03 – Uma nova barra de funções será exibida na mesma janela. Novamente, clique no local indicado pela seta, conforme a FIG. 20.

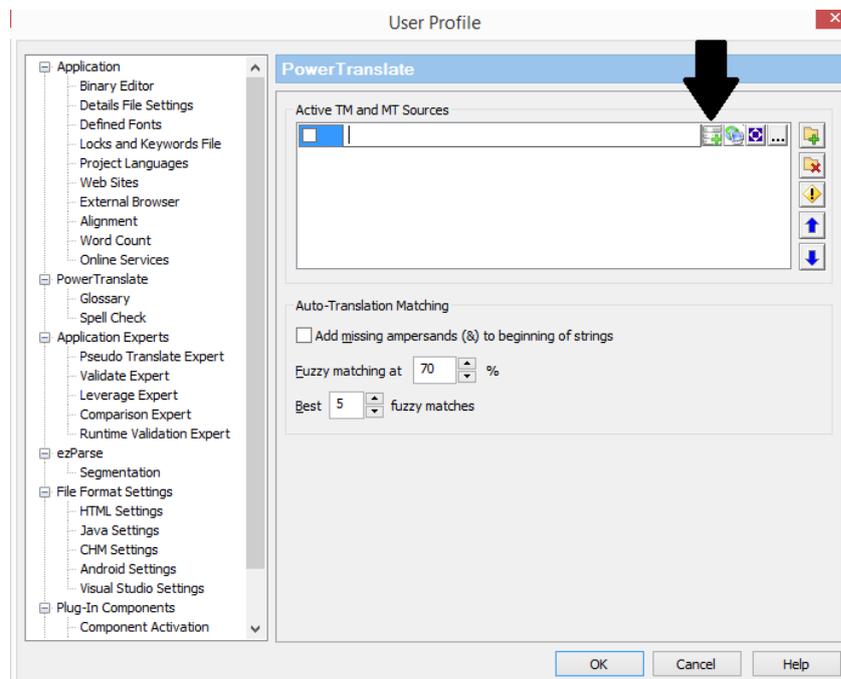


FIGURA 20 – Tela *PowerTranslate* para configuração de MT no Alchemy Catalyst

Fonte: Instantâneo da interface do Alchemy Catalyst.

Passo 04 – Existem três opções padrões para a configuração de MT no Alchemy Catalyst: Google Tradutor (versão gratuita), Google Tradutor (versão paga) e Prompt Connector (que permite conectar outros serviços de MT). Foram testadas as duas versões do serviço de MT da Google, e ambas funcionaram corretamente no programa. Neste passo, ensina-se como configurar a versão gratuita do serviço de MT do Google Tradutor. Para isso, clique em “*Google Translate – Alchemy Catalyst 11.0 Google TM Connec*” e, em seguida, clique em *OK*, conforme a FIG. 21.

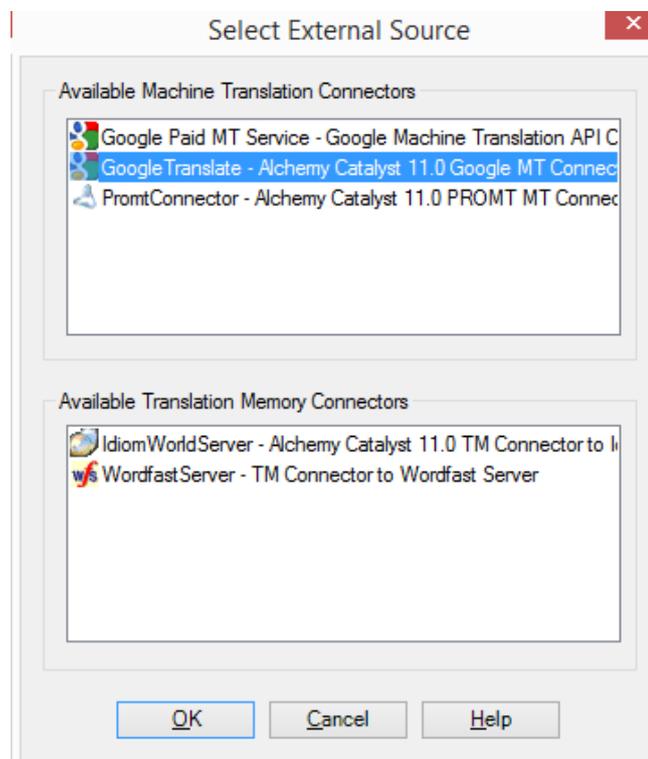


FIGURA 21 – Tela de configuração de MT no Alchemy Catalyst

Fonte: Instantâneo da interface do Alchemy Catalyst.

Passo 05 – Após adicionar o serviço de MT, marque a caixa de seleção na frente do nome “*GenericTM:GoogleTranslate://;;False*” para ativar o serviço, conforme a FIG. 22.

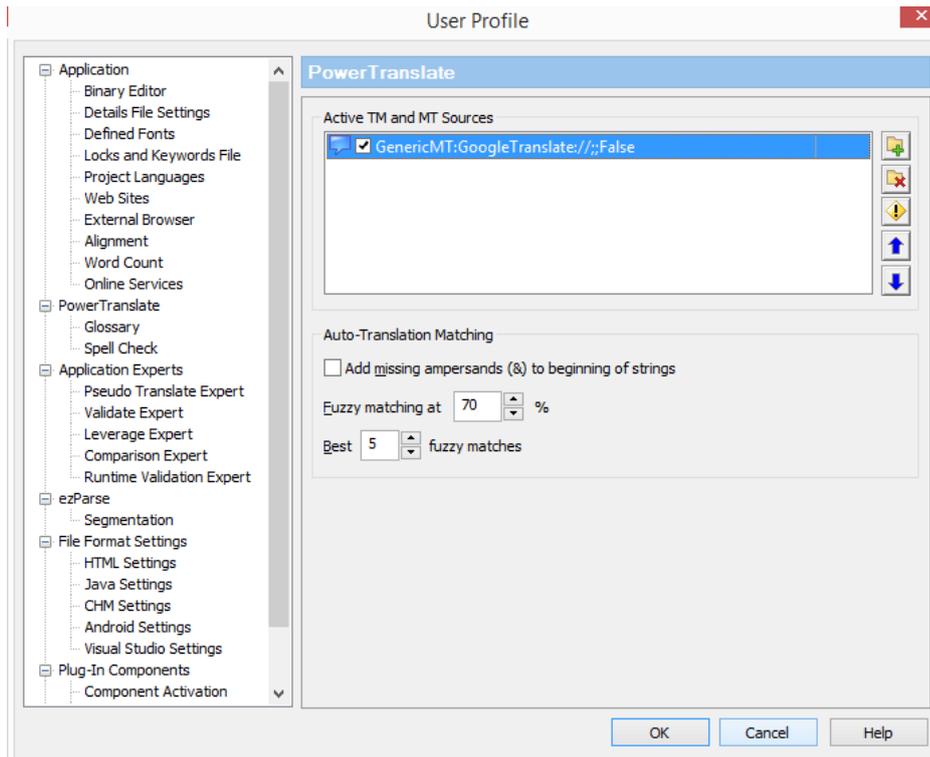


FIGURA 22 – Tela *PowerTranslate* para configuração de MT no Alchemy Catalyst

Fonte: Instantâneo da interface do Alchemy Catalyst.

Passo 06 – Pronto. O serviço de MT foi configurado, e seu uso será mais detalhado na Subseção 5.1.5 (Tradução com o Alchemy Catalyst).

5.1.4 Configuração de um Glossário

Veja nesta seção o passo a passo de como configurar um glossário no Alchemy Catalyst.

Passo 01 – Clique em *File* (Arquivo) e em *Options* (Opções) ou pressione CTRL+Q para abrir a tela de opções do programa, conforme a FIG. 23.

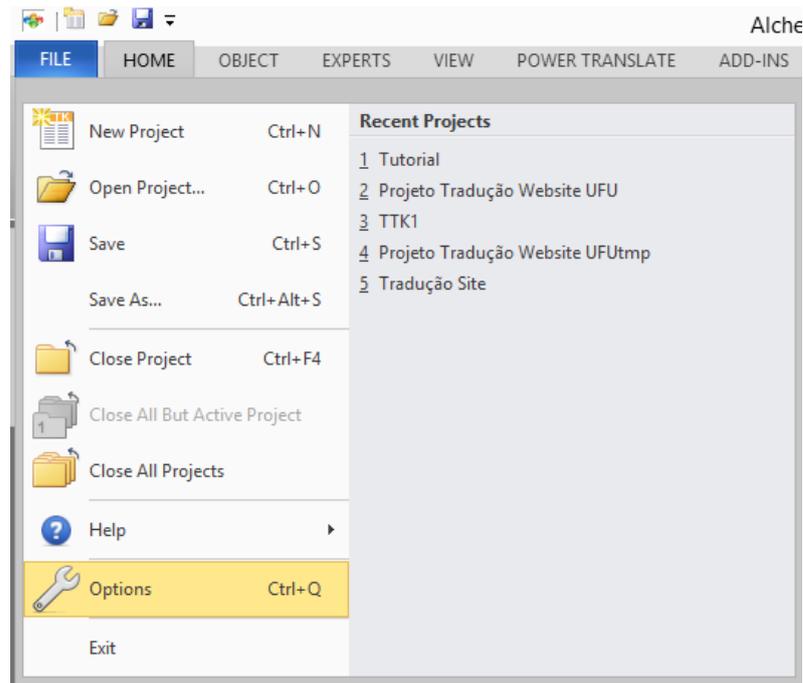


FIGURA 23 – Menu *File* (Arquivo) do Alchemy Catalyst

Fonte: Instantâneo da interface do Alchemy Catalyst.

Passo 2 – A janela *User Profile* (Perfil do Usuário) será aberta. Para configurar uma memória de tradução ou o recurso de tradução automática, clique em *Glossary* (Glossário). O Alchemy Catalyst já vem com um glossário próprio configurado. O caminho do arquivo do glossário já existente pode ser conferido no campo “*Supplementary Glossary File*” (Arquivo de Glossário Suplementar), que, por padrão, é o seguinte:

“C:\Users\Public\Alchemy Software\Catalyst 11.0\SupplementaryGlossary.txt”.

Para acessar o glossário e ver todos os termos já adicionados, clique em *Edit* (Editar). Para adicionar um glossário de terceiros, clique no botão indicado pela seta, conforme a FIG. 24.

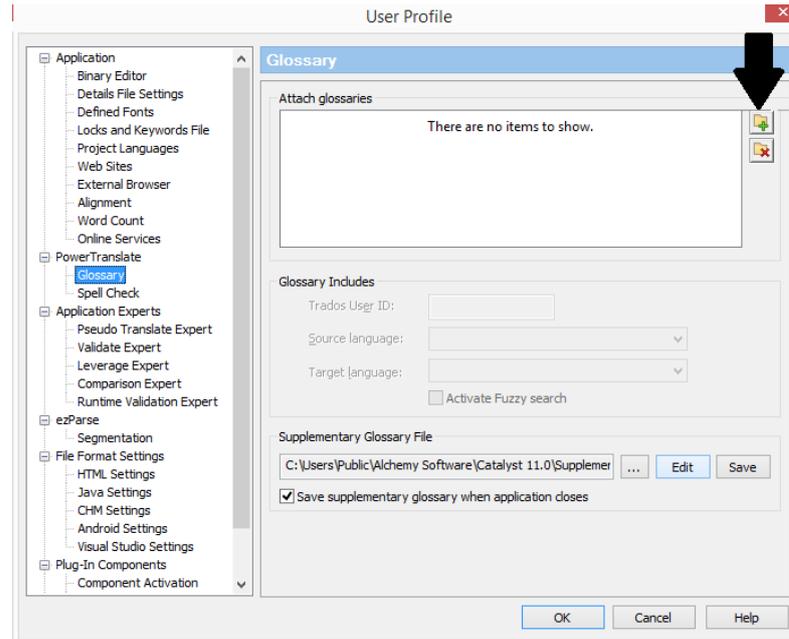


FIGURA 24 – Tela *Glossary* (Glossário) de configuração de glossário no Alchemy Catalyst

Fonte: Instantâneo da interface do Alchemy Catalyst.

Passo 03 – Uma nova barra de funções será exibida na mesma janela. Novamente, clique no local indicado pela seta na figura abaixo, navegue pelo seu computador para procurar pelo glossário e, em seguida, clique em *OK*, conforme a FIG. 25.

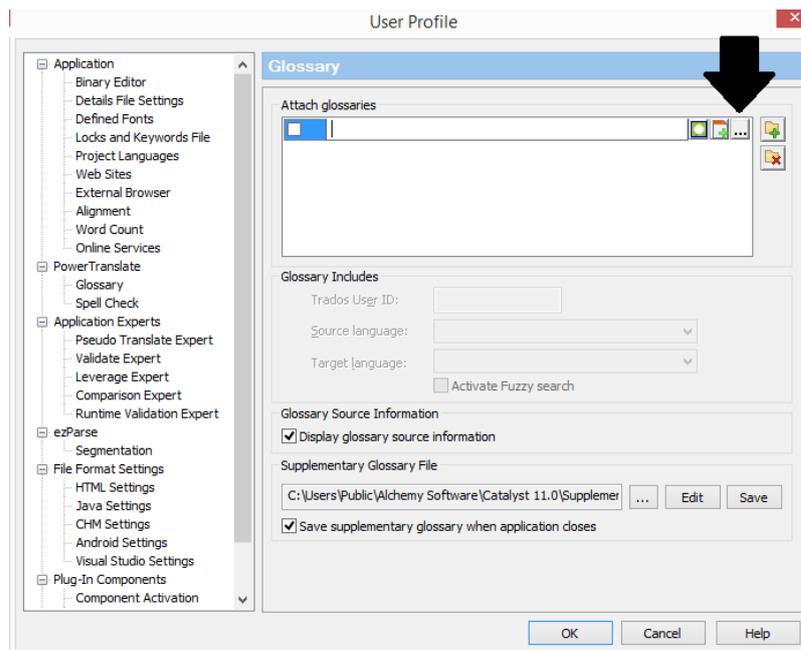


FIGURA 25 – Tela *Glossary* (Glossário) de configuração de glossário no Alchemy Catalyst

Fonte: Instantâneo da interface do Alchemy Catalyst.

Passo 04 – Pronto. O glossário foi configurado. Veja como adicionar palavras no glossário e como utilizá-lo na Subseção 5.1.5, a seguir.

5.1.5 Tradução com o Alchemy CATalyst

Esta seção aborda o processo de tradução com o Alchemy Catalyst e mostra como usar o serviço de MT e o glossário, cujas configurações foram detalhadas anteriormente.

Passo 01 – O primeiro passo para iniciar a tradução com o Alchemy Catalyst é adicionar os arquivos desejados. Na tela inicial do programa, clique no botão *Insert* (Inserir) e em *Insert Files and Folders* (Inserir Arquivos e Pastas), conforme a FIG. 26. Se preferir, pressione as teclas Ctrl+Alt+I.

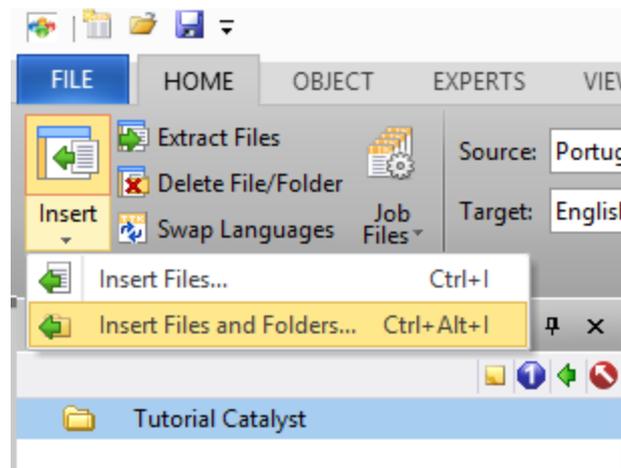


FIGURA 26 – Tela *Insert* (Inserir) do Alchemy Catalyst

Fonte: Instantâneo da interface do Alchemy Catalyst.

Passo 02 – Navegue pelo seu computador, encontre a pasta que contém os arquivos do *site* que deseja traduzir e, em seguida, clique em *OK*, conforme a FIG. 27.

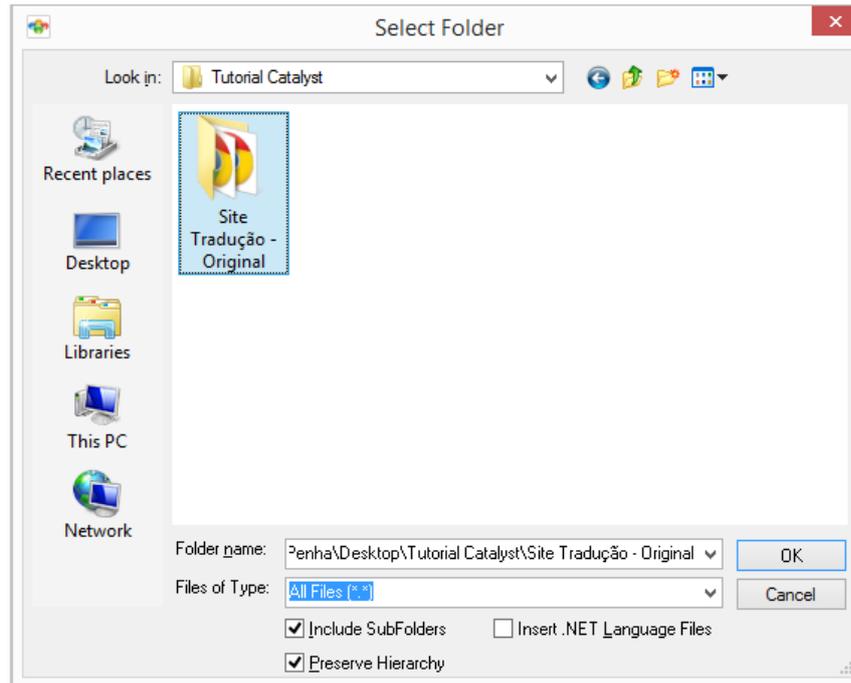


FIGURA 27 – Janela do Windows para adicionar arquivos ao Alchemy Catalyst

Fonte: Instantâneo da interface do Alchemy Catalyst.

Passo 02 – Familiarize-se com as janelas do Alchemy Catalyst, conforme mostra a FIG. 28 a seguir. A janela nº 1 exibe os arquivos a serem traduzidos, que foram adicionados no passo anterior. Para escolher qual arquivo deseja traduzir, basta clicar sobre ele. A janela nº 2 exibe uma pré-visualização da página enquanto você a traduz, ou seja, trata-se de uma funcionalidade também conhecida como WYSIWYG (*i.e.*, *what you see is what you get*), ou seja, “o que você vê é o que você obtém”). É possível desativar essa janela para ganhar mais espaço para as demais janelas pressionando a tecla F7. A janela nº 3 exibe os segmentos do texto, sendo os originais na coluna da direita (*Original*) e os traduzidos na coluna da esquerda (*Translated*). Para escolher o segmento a ser traduzido, basta clicar sobre ele. A janela nº 4 permite a tradução do segmento selecionado na janela 3. Por padrão, os segmentos traduzidos já vêm preenchidos com o mesmo texto do segmento original, conforme é possível ver na janela nº 3, com exceção do primeiro segmento, que já foi traduzido. Isso não é uma configuração comum presente em outras CAT *tools*, justamente porque gera um trabalho extra para o tradutor, qual seja, o de apagar o segmento e começar a traduzi-lo. Pressione as teclas Ctrl+Shift+N para avançar para o segmento seguinte ou Ctrl+Shift+P para voltar para o segmento anterior. Por fim, a janela nº 5 exibe a

sugestão de tradução para o segmento selecionado, feita pelo sistema de MT, caso esteja configurado. Para utilizar essa sugestão de tradução, é preciso selecionar a tradução, pressionar CTRL+C (Copiar), clicar no campo de texto da janela nº 4 e pressionar CTRL+V (Colar).

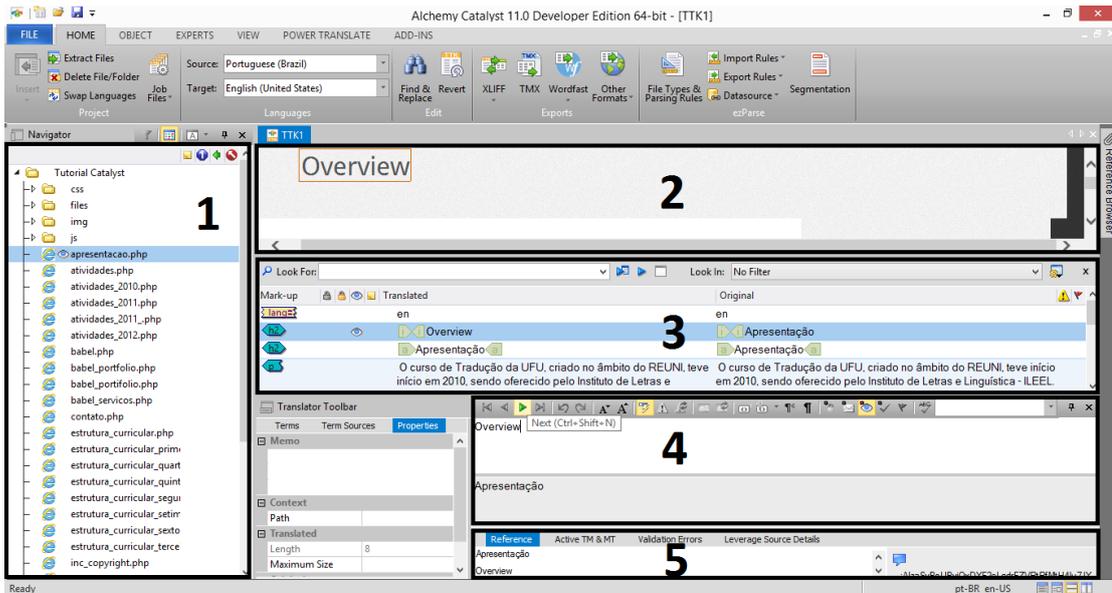


FIGURA 28 – Tela inicial de tradução do Alchemy Catalyst

Fonte: Instantâneo da interface do Alchemy Catalyst alterado com marcações numéricas.

Passo 03 – Enquanto a tradução é feita, a TM (caso esteja usando uma) é alimentada automaticamente. No entanto, o glossário deve ser alimentado manualmente. Para adicionar termos ao glossário, basta selecionar a palavra desejada (na língua-fonte), clicar com o botão direito do *mouse* sobre ela e clicar na opção *Add Glossary Term* (Adicionar Termo ao Glossário) ou pressionar as teclas Ctrl+Alt+Y, conforme a FIG. 29.

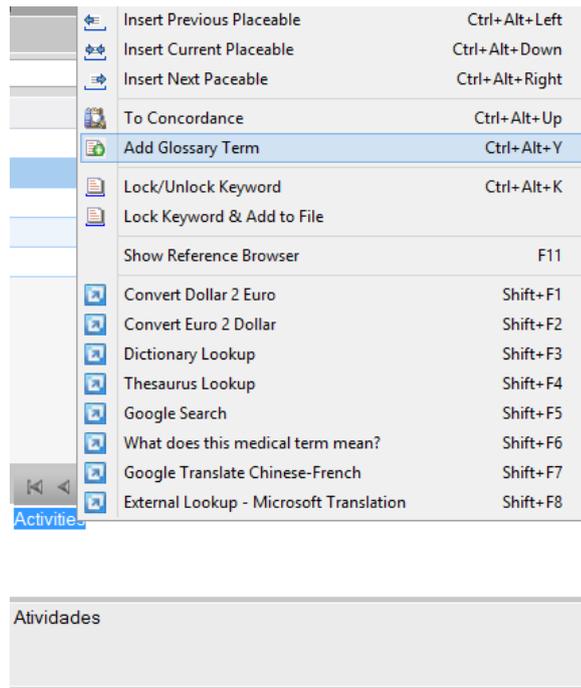


FIGURA 29 – Tela para adicionar termo ao glossário no Alchemy Catalyst

Fonte: Instantâneo da interface do Alchemy Catalyst.

Passo 04 – Digite a tradução do termo selecionado no campo *Translated* (Traduzido) e pressione *OK*, conforme a FIG. 30.

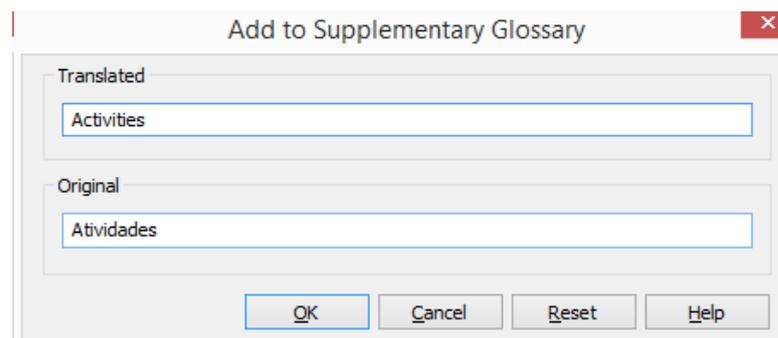


FIGURA 30 – Tela de confirmação para adicionar termo ao glossário no Alchemy Catalyst

Fonte: Instantâneo da interface do Alchemy Catalyst.

Passo 05 – A partir de agora, sempre que uma palavra do seu glossário aparecer em algum segmento do texto, ela será marcada com uma linha vermelha acima dela. Pressione as teclas *Alt+Seta direcional para a direita* para inserir a tradução da palavra.

Se preferir, comece a digitar a palavra e o restante irá aparecer, bastando apenas pressionar a tecla *Enter* para a palavra ser inserida, conforme a FIG. 31.

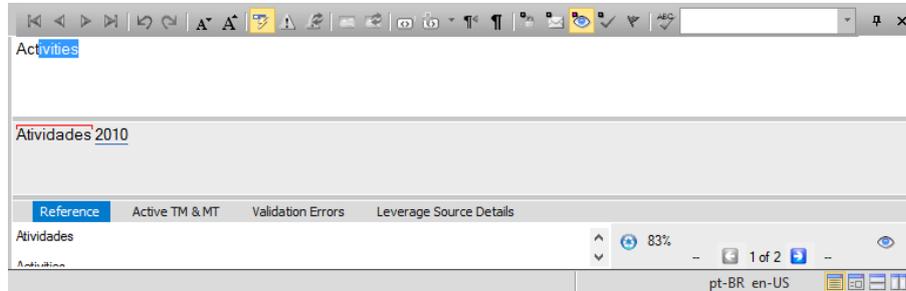


FIGURA 31 – Tela de tradução do Alchemy Catalyst mostrando palavra salva no Glossário

Fonte: Instantâneo da interface do Alchemy Catalyst.

Passo 05 – Ao final da tradução, a última etapa é a extração dos arquivos. Para fazê-lo, clique com o botão direito do *mouse* sob o nome do seu projeto e, em seguida, em *Extract Files* (Extrair Arquivos), conforme a FIG. 32. Se preferir, pressione as teclas *Ctrl+E*.

Passo 06 – Selecione o local onde deseja salvar o *site* traduzido e clique em *OK*, conforme a FIG. 33.

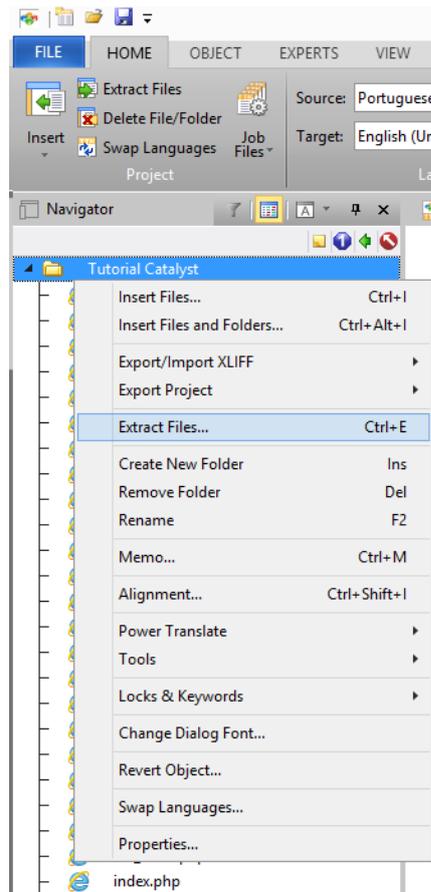


FIGURA 32 – Tela de extração de arquivo traduzidos do Alchemy Catalyst

Fonte: Instantâneo da interface do Alchemy Catalyst.

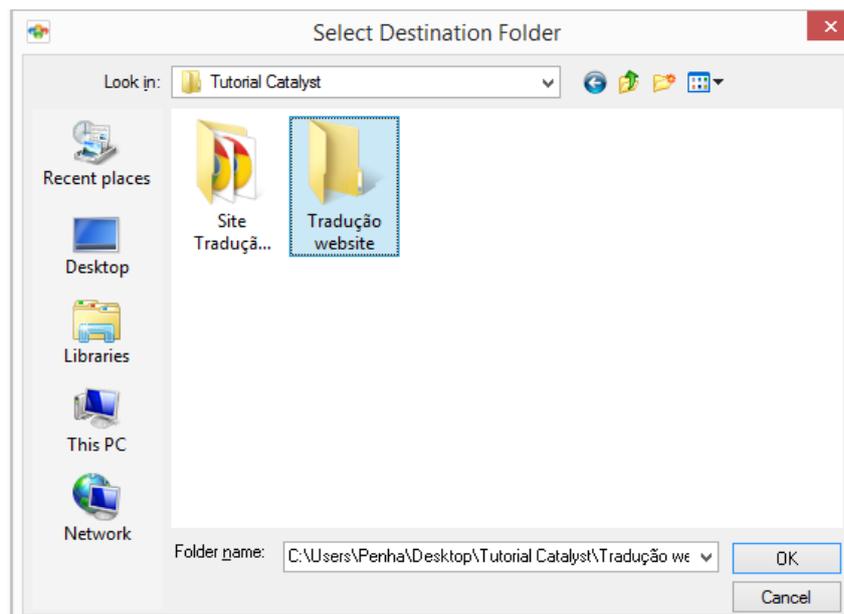


FIGURA 33 – Tela para salvar conteúdo traduzido no Windows

Fonte: Instantâneo da interface do Alchemy Catalyst.

5.2 Análise do Alchemy Catalyst

Embora o Alchemy Catalyst seja uma das *CAT tools* trabalhadas durante o curso de Tradução da UFU, ela não é explorada a fundo devido à falta de tempo e de recursos (limitações das versões). Durante a realização deste trabalho, foi possível refletir sobre seu papel na tarefa tradutória, sem limitação de recursos (licença completa) e por um maior período de tempo (seis meses), e fazer um levantamento as suas principais vantagens e desvantagens. Dentre os pontos fortes da ferramenta se destacam:

- Separação código fonte do conteúdo linguístico do *site*. Como mostra a FIG. 35, um menu simples como aquele exibido na FIG. 34, demanda – em se tratando de HTML – uma série de informações que ficam contidas dentro de parênteses angulares (“<>”) e que não devem ser alteradas pelo tradutor, pois não se referem ao conteúdo linguístico, mas sim a aspectos como função, cor e posição no âmbito do *site*. Alterações nessas informações, bastante prováveis em caso de tradução em editores de texto comuns como o Microsoft Word ou o Bloco de Notas do Windows, podem prejudicar todo o leiaute e funcionalidade de um *site*. Nesse sentido, uma *CAT tool* como o Alchemy Catalyst, que mostra apenas o conteúdo linguístico a ser traduzido (*cf.* FIG. 36), evita que se gerem erros no arquivo e, além disso, permitem ao tradutor uma visualização limpa, clara e eficaz do que realmente precisa ser traduzido;



FIGURA 34 – Tela do menu do *site* do Curso de Tradução da UFU

Fonte: Instantâneo do *site* do Curso de Tradução da UFU.

```

<li class="navbar navbar-inverse">
<div class="navbar-inner">
<a class="btn btn-navbar" data-toggle="collapse" data-
target=".nav-collapse">
<span class="icon-bar"></span>
<span class="icon-bar"></span>
<span class="icon-bar"></span></a>
<a class="brand" href="index.php"><i class="ico-thin-right-
arrow ico-color circle"></i> Curso de<span>
Tradução</span></a>
<div class="nav-collapse collapse">
<ul class="nav">
<li class="active"><a href="index.php">Início</a></li>
<li class="dropdown">
<a href="#" class="dropdown-toggle" data-
toggle="dropdown">O curso<b class="caret"></b></a>
<ul class="dropdown-menu">
<li><a href="apresentacao.php">Apresentação</a></li>
<li><a href="professores.php">Corpo docente</a></li>
<li><a href="estrutura_curricular.php">Estrutura
curricular</a></li>
<li><a href="files/fluxograma.pdf">Fluxograma</a></li>
<li><a href="files/horarios.pdf">Horários das
disciplinas</a></li>
<li><a href="files/projeto_politico_pedagogico_traducao.pdf">Proj
eto pedagógico</a></li>
</ul></li><li class="dropdown">
<a href="#" class="dropdown-toggle" data-
toggle="dropdown">Ingresso<b class="caret"></b></a>
<ul class="dropdown-menu">
<li><a href="ingresso.php">Formas de ingresso</a></li>
<li><a href="provas_certificacao.php">Provas de
certificação</a></li>
</ul></li><li class="dropdown">
<a href="#" class="dropdown-toggle" data-
toggle="dropdown">Laboratórios<b class="caret"></b></a>
<ul class="dropdown-menu">
<li><a href="laboratorio_traducao.php">Laboratório de
Tradução</a></li>
<li><a href="labgrad.php">Laboratório de
Graduação</a></li>
<li><a href="labling.php">Laboratório de Línguas</a></li>
</ul></li>
<li><a href="atividades.php">Atividades</a></li>
<li class="dropdown">
<a href="#" class="dropdown-toggle" data-
toggle="dropdown">Empresa Júnior<b
class="caret"></b></a>
<ul class="dropdown-menu">
<li><a href="babel.php">Apresentação</a></li>
<li><a href="babel_servicos.php">Serviços</a></li>
<li><a href="babel_portfolio.php">Portfólio</a></li>
</ul></li>
<li><a href="contato.php">Contato</a></li>
</ul></div></div></div>

```

FIGURA 35 – Tela do menu do *site* do Curso de Tradução da UFU aberto com o Microsoft Word

Fonte: Instantâneo do Microsoft Word do Windows.

Curso de Tradução	Curso de Tradução
Início	Início
Apresentação	Apresentação
Corpo docente	Corpo docente
Estrutura curricular	Estrutura curricular
Fluxograma	Fluxograma
Horário das disciplinas	Horário das disciplinas
Projeto pedagógico	Projeto pedagógico
Ingresso	Ingresso
Formas de ingresso	Formas de ingresso
Provas de certificação	Provas de certificação
Laboratórios	Laboratórios
Laboratório de Tradução	Laboratório de Tradução
Laboratório de Graduação	Laboratório de Graduação
Laboratório de Línguas	Laboratório de Línguas
Atividades	Atividades
Empresa Júnior	Empresa Júnior
Apresentação	Apresentação
Serviços	Serviços
Portfólio	Portfólio
Contato	Contato

FIGURA 36 – Tela do menu do *site* do Curso de Tradução da UFU aberto com Alchemy Catalyst

Fonte: Instantâneo da interface do Alchemy Catalyst.

- Integração com a versão gratuita do Google Tradutor, que não demanda a versão paga de uma API (*application program interface*, ou seja, interface

de programação de aplicativos), enquanto outras ferramentas só permitem a versão paga;

- Memória de tradução;
- Vem com glossário embutido já criado e suporta uso de outros glossários;
- Realiza segmentação do texto;
- Permite visualização em tempo real da tradução (WYSIWYG);
- Permite a tradução não apenas de *sites*, mas também de *softwares* e suporta uma série de formatos de arquivos; e
- Preserva a configuração original da página (*e.g.*, tamanho, cor e estilo da fonte).

Não obstante, são pontos fracos da ferramenta:

- A primeira dificuldade encontrada ao utilizar o Alchemy Catalyst foi a ativação da licença. É preciso entrar em contato com a Alchemy Software Development para realizar a ativação do programa;
- A licença permite uso somente em um computador. Caso, por exemplo, o computador dê problema, será necessário instalar o Alchemy Catalyst em outro computador e ativá-lo novamente mediante contato com o desenvolvedor.
- A licença individual custa 500 euros (cerca de 1800 reais). Trata-se de um investimento relativamente alto para um tradutor em início de carreira ou um tradutor que não tenha planos de se dedicar à tradução de *software* e *sites*.
- Não suporta criação de memória de tradução, somente TMs de terceiros; e
- Ao traduzir um segmento, é necessário apagar seu conteúdo (que vem exatamente idêntico ao segmento original) para digitar a tradução. Isso, em alguns casos, pode economizar tempo; porém, para uma ferramenta ainda sem memória de tradução, o impacto parece ser mais de maior esforço técnico e temporal.

Com base no uso do Alchemy Catalyst, e no conhecimento do autor desta monografia sobre *CAT tools*, é possível afirmar que essa ferramenta é muito poderosa e de extrema ajuda ao tradutor, principalmente na tradução de *sites*. Com uma curva de

aprendizagem relativamente pequena para alguém familiarizado com os recursos tecnológicos de auxílio ao trabalho ao tradutor, a ferramenta é bastante intuitiva em alguns aspectos, como: criação de projeto, inserção de arquivos ao projeto e navegação entre os segmentos do texto, permitindo o acesso via teclado ou *mouse*. No entanto, em outros aspectos, ela gera algumas dificuldades e não é bastante clara, como: telas de configuração de MT e TA, nas quais falta uma legenda para os próprios botões, como é possível ver nas FIG. 17 e 20. Em comparação com outras *CAT tools*, o *Alchemy Catalyst* fica em desvantagem em algumas funções, como na segmentação do texto – pois nas demais ferramentas, o segmento a ser traduzido não vem preenchido com o texto original – e no serviço de tradução automática – que no *Alchemy Catalyst* aparece em forma de sugestão, e não aparece diretamente no segmento. Em todo caso, vale ainda destacar o apoio da empresa à realização da presente pesquisa, algo que não foi encontrado entre nenhum dos demais desenvolvedores procurados, que sequer se dignaram a responder negativamente à solicitação via *e-mail*.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme enunciado na Introdução desta monografia, a partir da observação de escassez de pesquisas sobre a internacionalização de *sites* institucionais (FERNÁNDEZ-COSTALES, 2012, 2010), realizou-se um trabalho cujos objetivos foram: (i) a tradução de um *site* universitário com o aporte de uma ferramenta tecnológica; (ii) a realização de uma discussão da tradução empreendida tendo em vista a internacionalização do *site*; e (iii) a elaboração de um tutorial com as funcionalidades básicas da ferramenta utilizada. Todos esses três objetivos foram alcançados conforme se pode confirmar no Capítulo 4, para os objetivos (i) e (ii), e no Capítulo 5, para o objetivo (iii).

O uso de *CAT tools* que auxiliam o processo tradutório está cada vez mais frequente nos dias atuais (BOWKER, 2002; HARTLEY, 2009; GIL; PYM, 2010). Seu domínio é, inclusive, pré-requisito em muitas empresas de traduções. Uma vez que essas ferramentas são bastante complexas e possuem muitas funções, o tradutor precisa se familiarizar e praticar seu uso para tirar o máximo de proveito de cada uma delas.

Com exceção dos vídeos contidos no *site* e dos arquivos PDF solicitados pelo “cliente”, o *site* do Curso de Tradução da Universidade Federal de Uberlândia foi traduzido completamente com o uso da ferramenta Alchemy Catalyst. Embora tenha apresentado algumas dificuldades e limitações, incluindo a curva de aprendizagem do presente autor, que não trabalhara sistematicamente com a ferramenta antes, essa *CAT tool* agilizou muito o processo graças aos seus recursos principais como separação do código fonte do conteúdo linguístico. Os vídeos não foram legendados pois esse trabalho fugiria do escopo da proposta de internacionalização aqui apresentada, e também pelo fato de que, para isso, outra *CAT tool* seria necessária.

Por questões de limitações de tempo até o encerramento desta monografia, a tradução do *site* apresentada neste trabalho ainda demanda alguns ajustes por parte do tradutor, como a finalização da tradução dos arquivos PDF, e do *web designer* para poder ser implementada no ar. Não só a tradução do *site*, mas também o contato com o “cliente” e o com *web designer*, permitiram ao autor a aproximação dos procedimentos em vida real, com exceção da não existência de um orçamento.

O Alchemy Catalyst permite que conteúdo traduzido seja implementado imediatamente, pois a ferramenta não altera o código fonte da página. O único ajuste

necessário, caso já não exista, é um *link* no *site* original que leve o usuário ao conteúdo traduzido. Ajustes no conteúdo traduzido também podem ser necessários, como, por exemplo, a inclusão do nome do tradutor e do revisor no rodapé da página. Isso exige ajustes mínimos da parte do desenvolvedor, o que economiza tempo e dinheiro para o cliente. Caso o tradutor tenha um conhecimento maior dessa linguagem de programação de *site*, ele mesmo pode fazer os ajustes. Inclusive, a esse respeito, fica claro que o tradutor que deseja se dedicar à localização ou internacionalização de *sites* deve (i) ou buscar aprender um pouco de programação ou *web design* para ele próprio efetuar determinadas alterações, ou (ii) buscar empreender uma parceria com o *web designer* para que não precise transferir a etapa de ajustes ao próprio cliente.

A realização de uma localização com vistas à produção de uma versão internacional do *site* (JIMÉNEZ-CRESPO, 2010) envolveu um compromisso ético entre tradutor e cliente (PYM, 1997; STUPIELLO, 2012). Com base nas discussões com o “cliente” e na proposta de se realizar uma internacionalização do *site* voltada para a ampliação da visibilidade do Curso de Tradução no âmbito acadêmico mundial, foram adotadas estratégias que envolveram, dentre outras, a omissão de informações e a adoção de um *McEnglish* (SNELL-HORNBY, 2000 *apud* FERNÁNDEZ COSTALES, 2010). Além disso, a tradução do *site* permitiu que o autor percebesse pontos passíveis de melhoria para tanto para a versão original quanto para a versão internacionalizada do *site*.

Tratando-se de um trabalho de conclusão de curso e considerando o tipo de *site* traduzido, bem como o seu objetivo, não foi possível ao autor explorar mais a fundo e mais detalhadamente as funções da ferramenta utilizada, que, graças à licença cedida pela Alchemy Software Development, não possuía limitações quanto às funções. No entanto, acredita-se que o presente trabalho sirva de auxílio para quatro atores sociais, quais sejam:

- tradutores em formação, no que diz respeito a um contato inicial com a ferramenta Alchemy Catalyst e o programa HTTrack mediante o aporte dos tutoriais fornecido nos Capítulos 5 e 3, respectivamente, e no que diz respeito à relação tradutor-cliente e a tomadas de decisão em se tratando de internacionalização de *site*, conforme explicitado nos Capítulos 3 e 4;
- pesquisadores da área, no que diz respeito a uma análise mais aprofundada da tradução comentada apresentada no Capítulo 4 e ao uso, potencialidades e limitações da ferramenta descrita no Capítulo 4;

- professores de tradução, no que diz respeito a análises, em sala de aula, da tradução realizada (*cf.* Capítulo 4) e utilização dos tutoriais (Capítulos 3 e 5) para fins de ensino da ferramenta; e
- desenvolvedores de ferramentas para tradução de *sites*, no que diz respeito a possíveis superações dos pontos fracos destacados no Capítulo 5.

Uma sugestão de pesquisa futura seria utilizar o Alchemy Catalyst para traduzir um *site* maior e com recursos diferentes, de forma que seja possível explorar outras funções da ferramenta e criar um tutorial mais avançado sobre ela. Também seria possível investigar em que medida a localização da página do curso para um país específico o tornaria diferente da versão internacionalizada disponibilizada nesta monografia. Nesse âmbito, também seria possível experimentar os diversos graus de localização (SINGH; PEREIRA, 2005), contrastando os pontos de convergência e de divergência entre as diferentes versões.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Fabio. Tradução, cognição e contextualização: triangulando a interface processo-produto no desempenho de tradutores novatos. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 39, p. 71-108, 2003.
- ANASTASIOU, Dimitra; SCHÄLER, Reinhard. Translating vital information: localisation, internationalisation, and globalisation. *Synthèses*, v. 3, p. 13-27, 2010.
- BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. Campinas: Pontes, 1990.
- BOWKER, Lynne. *Computer-aided translation technology*. Ottawa: Ottawa University Press, 2002.
- FERNÁNDEZ-COSTALES, Alberto. Traducción, localización e internacionalización: el caso de las páginas web universitarias. 2010. 552 f. Tese (Doutorado em Tradução) – Departamento de Filología Anglogermánica y francesa, Universidad de Oviedo, Oviedo, 2010.
- FERNÁNDEZ-COSTALES, Alberto. The internationalization of institutional websites: the case of universities in the European Union. In: PYM, Anthony; ORREGO-CARMONA, David (Ed.). *Translation Research Projects*. Tarragona: Intercultural Studies Group, 2012. p. 51-60.
- GIL, José Ramón Biau; PYM, Anthony. Technology and translation (a pedagogical overview). In: PYM, Anthony; Perekrestenko, Alexander; STARINK, Bram. *Intercultural Studies Group Universitat Rovira I Virgili*, 2010. p. 5-19.
- HARTLEY, Tony. Technology and translation. In: MUNDAY, Jeremy. *The Routledge companion to translation studies*. Londres: Routledge, 2009. p. 106-127
- JIMÉNEZ-CRESPO, Miguel. Web internationalization strategies and translation quality: researching the case of “International” Spanish. *Localization Focus: The International Journal of Localisation*, v. 9, n. 1, p. 13-25, 2010.
- JIMÉNEZ-CRESPO, Miguel A. *Translation and web localization*. Londres: Routledge, 2013.
- LISA, Localization Industry Standards Association. *The localization industry primer*. 2. ed. Féchy: SMP Marketing and the LISA, 2003.
- PYM, Anthony. *Pour une éthique du traducteur*. Arras: Artois Presses Université, 1997 *apud* STUPIELLO, Érika Nogueira de Andrade. Tecnologias de tradução: implicações éticas para a prática tradutória. *TradTerm*, São Paulo, v. 19, p. 71-91, nov. 2012.
- PYM, Anthony. Website localisation. In: MALMKJAER, Kirsten; WINDLE, Kevin (ed.). *The Oxford Companion to Translation Studies*. Oxford: Oxford University Press, 2011. p. 410-424.

RAZO, Patricia; REGAN, Elizabeth; SAENZ, Elizabeth. Portuguese manual: language and culture. Trabalho de Conclusão (Graduação) -- Texas State University, 2011. Disponível em: <<http://languagemanuals.weebly.com/uploads/4/8/5/3/4853169/portuguese.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2015.

SANDRINI, Peter. Website localization and translation. In: MUTRA CONFERENCE, Saarbrücken, 2-6 maio 2005. *Proceedings...* Saarbrücken: MuTra, 2005. p. 131-138.

SANDRINI, Peter. Localization and translation. *MuTra Journal*, v. 2, p. 167-191, 2008.

SCHÄLER, Reinhard. Reverse localisation. *Localisation Focus: The International Journal of Localisation*, v. 6, n. 1, p. 39-48, 2007.

SINGH, Nitish; PEREIRA, Arun. The Culturally Customized Web Site: Customizing Web Sites for the Global Marketplace. Burlington: Elsevier Butterworth, 2005.

SNELL-HORNY, Mary. Communicating in the global village: on language, translation and cultural identity. In: SCHÄFFNER, Christina (ed.). *Translation in the global village*. Clevedon: Multilingual Matters. p. 11-28, 2000 *apud* FERNÁNDEZ-COSTALES, Alberto. Traducción, localización e internacionalización: el caso de las páginas web universitarias. 2010. 552 f. Tese (Doutorado em Tradução) – Departamento de Filología Anglogermánica y francesa, Universidad de Oviedo, Oviedo, 2010.

STUPIELLO, Érika Nogueira de Andrade. Tecnologias de tradução: implicações éticas para a prática tradutória. *TradTerm*, São Paulo, v. 19, p. 71-91, nov. 2012.

YUNKER, John. Building a global web site. *Multilingual Computing: The Global Web Guide*, v. 55, n. 14, p. 4-9, 2003 *apud* SANDRINI, Peter. Localization and translation. *MuTra Journal*, v. 2, p. 167-191, 2008.

Páginas Consultadas¹²

Stanford, na Califórnia, EUA
<http://online.stanford.edu/>

MIT, em Boston, EUA
<http://ocw.mit.edu/index.htm>

Harvard, em Boston, nos EUA
<http://www.extension.harvard.edu/open-learning-initiative>

Yale, em Connecticut, nos EUA
<http://oyc.yale.edu/>

¹² Todas as páginas foram consultadas, pela última vez, em 14 de julho de 2015.

Berkeley, na Califórnia, EUA

http://webcast.berkeley.edu/series.html#c,s,Spring_2013

Top 10 U.S. Translation Schools

<http://www.altalang.com/beyond-words/2009/09/23/top-10-us-translation-schools/>

Gallaudet University

http://interpretation.gallaudet.edu/Interpretation/MA_Program.html

Kent State University

<http://appling.kent.edu/>

Monterey Institute

<http://www.miis.edu/bethesolution/translation>

SUNY Binghamton

<http://trip.binghamton.edu/>

University of Texas, Dallas

<http://translation.utdallas.edu/>

Universitat Autònoma de Barcelona

<http://www.uab.cat/web/studying/ehea-degrees/general-information/translation-and-interpreting-1216708259085.html?param1=1228291018508>

Harvard University

<http://www.harvard.edu/>

Yale University

<http://www.yale.edu/>

Boston University

<http://www.bu.edu/>

Dicionários Consultados¹³

Online Collocation Dictionary

<http://oxforddictionary.so8848.com/o#.VaQfsPIVikq>

Oxford Dictionaries

<http://www.oxforddictionaries.com/>

Synonym

<http://www.synonym.com/>

¹³ Todas as páginas foram consultadas, pela última vez, em 14 de julho de 2015.

Urban Dictionary
<http://www.urbandictionary.com/>

Linguee
<http://www.linguee.com.br/>

APÊNDICE A – E-mail Enviado à Empresa Alchemy Software Development

Dear Sir or Madam:

My name is Leonardo and I am an undergraduate student of translation at the Federal University of Uberlandia, Brazil.

My seventh and last semester starts in a couple of months, in which I am supposed to develop my final project as a pre-requisite to graduate. For my final project, I decided to write about web localization. More specifically, I am going to approach the advantages of CAT tools while using one of them to translate and localize a website (in this case, my course's website - <http://www.ileel.ufu.br/traducao/>) from Portuguese into English. The main idea is to launch the localized website and write a Portuguese-language tutorial on how to translate websites with the use of a CAT tool.

As an undergraduate student, I cannot afford the price of a software license, and neither can my university, as its funding has been severely curtailed in recent years. Because of that, I was wondering if you could possibly provide me with a temporary, non-commercial, single license to the single purpose of translating and localizing the aforementioned website and completing my final project. I will have from March through August to complete this task, and my ultimate deliverable will be the launching of the localized website.

Having such a tool as CATalyst 11 will undoubtedly help me carry out my work, therefore enabling me to meet my professors' expectations, which are high. If you grant me the requested license, I am confident I will be adequately equipped to achieve the goals I have set for myself as my graduation course comes to an end.

I believe Alchemy would also benefit from such work, because the tutorial will be made available to whoever may be interested and I will give credits to Alchemy on the website. I believe such a tutorial will be one of a kind because it will be available in Portuguese and approach the last version of your software, about which there are few materials. In addition, I emphasize that I have no intention whatsoever of obtaining any profit from the tool. It will be used only for academic purposes during the period of my project.

If you have any questions or concerns, do not hesitate to let me know. You may also contact my project supervisor, Prof. Dr. Igor A. Lourenço, who reads us in copy. I shall also send to you a copy of my final project.

I look forward to hearing from you.

Yours faithfully,

Leonardo Penha Mesquita

ANEXO A – E-mail da Alchemy Software Development em Resposta à Solicitação

Hi Leonardo,

Thanks for your mail.

I would be happy to provide you with a full copy of Alchemy CATalyst Developer Pro v11 which will allow you to complete your final project.

I will send you a separate email with the license download instructions. The license will be set to expire on August 31st 2015. It would be great if you could credit Alchemy CATalyst on the website and I can provide you with the correct logo for this if needed.

I hope this helps you to complete your project and best of luck with this!

Kind regards,

Mark Doyle | Director of Business Development”